

“
Se chiamerò nel fuoco”
dei tempi nuovi”

DOCUMENTO FINAL
do XV Capítulo Geral
dos Filhos da Divina Providência
(São Luís Orione)



Montebello della Battaglia (PV)
31 de maio – 18 de junho de 2022

“LANCEMO-NOS NO FOGO DOS NOVOS TEMPOS”

*Para Evangelizar o mundo
mediante a profecia da caridade,
nova no estilo, na forma e nas fronteiras*

DOCUMENTO FINAL
do XV Capítulo Geral
dos Filhos da Divina Providência
(São Luís Orione)

MONTEBELLO DELLA BATTAGLIA (PV - ITALIA)

31 de maio - 18 de junho de 2022

APRESENTAÇÃO

*Caríssimos Confrades,
Filhos da Divina Providência,*

Tenho o prazer de apresentar o documento final do XV Capítulo Geral, celebrado em Montebello della Battaglia de 31 de maio a 19 de junho de 2022, com o tema "*Lancemo-nos no fogo dos novos tempos*" para "*Evangelizar o mundo mediante a profecia da caridade, nova no estilo, na forma e nas fronteiras*".

Os textos, não apenas os de caráter decisório, mas também os introdutórios, foram aprovados nas sessões finais pela assembleia dos 47 Padres Capitulares. Pode-se dizer, sem exagero, que cada palavra foi escolhida pelo Capítulo. O Conselho Geral realizou apenas um pequeno trabalho de organização e aprovou a publicação do documento na reunião de 15 de julho de 2022.

O documento que agora está em nossas mãos constitui, portanto, a "Carta Magna" para o caminho programático do sexênio. Deve ser conhecido por todos e tornar-se objeto de reflexão nas várias instâncias da vida da Congregação; deve servir como subsídio essencial para o planejamento em nossas Comunidades e Províncias, especialmente durante a etapa das assembleias de programação; e deve ser utilizado e retomado, muitas outras vezes, para as devidas avaliações. Estou certo de que nos ajudará na fidelidade criativa ao carisma de São Luís Orione, na aplicação concreta dos princípios das Constituições e Normas e, sobretudo, nos ajudará a "*observar com grande humildade e dulcíssimo amor o santo Evangelho*" (cf. *Const. Art. 4*).

O nosso Santo Fundador, que nos acompanhou no caminho para o XV Capítulo Geral, também nos assistirá no itinerário de planejamento e aplicação prática das orientações capitulares.

“Lancemo-nos no fogo dos novos tempos”

Como bem sabemos, esta expressão que deu título ao nosso Capítulo é uma exortação que se repete várias vezes nos escritos de Dom Orione. Estas foram palavras particularmente inspiradoras na preparação e realização do Capítulo Geral.

Na fase pós-capitular, podem estimular-nos ainda mais fortemente a pôr em prática cada linha de ação, cada decisão capitular, cada desejo de bem. Mais do que nunca, é o momento para apropriar-nos desta exortação do Pai: *“Nesta hora, não podemos mais ficar nos olhando tristemente: devemos fazer o sinal da cruz e lançar-nos no fogo dos novos tempos, por amor a Jesus Cristo, ao povo, que invoca um remédio para seus males...”* (Scritti 31,21). Mas, com a condição de que seja também a forma de apropriar-nos do seu método para enfrentar os “novos tempos”, da sua atitude de disponibilidade a dialogar com a realidade e da sua capacidade de reação para dar uma resposta, segundo o seu exemplo, com a imaginação e as estratégias de caridade. Queremos, enfim, ser capazes de sonhar os seus próprios sonhos, com o seu mesmo ardor apostólico e a sua fidelidade à Igreja.

Neste caminho, seremos também guiados pelo estimulante Magistério de Papa Francisco, que reconhecemos em profunda sintonia com o que nosso Fundador queria. Em seu discurso à Família Carismática, presente na Sala Clementina no dia 25 de junho, o Papa, depois de citar a frase símbolo do Capítulo, expressou-se assim: *“É preciso coragem! Por favor, que o fogo não*

permaneça apenas em vossas casas e em vossas comunidades, e nem mesmo apenas em vossas obras...” mas que seja “um fogo que acende o coração das pessoas, um fogo que ilumina, aquece e vivifica”, recordando que “na medida em que a caridade de Cristo arde em vós, a vossa presença e a vossa ação tornam-se úteis a Deus e aos homens”.

Queridos irmãos, fiquemos atentos para que o lema do Capítulo não seja um mero slogan, mas se torne o dinamismo motor para *“Fazer de Cristo o coração do mundo!”*

A novidade do Capítulo

Com o documento em mãos, é natural sair logo em busca das “novidades do Capítulo”. De fato, o Capítulo é um evento tão importante para uma Congregação religiosa, que gera tamanha concentração de expectativas que, terminada a obra, essa busca é legítima. É verdade também que alguns de nós, tendo já vivido vários capítulos, embora entusiasmados com o resultado e buscando inspiração para viver como consagrados, adquirimos a consciência de que a novidade deve ser buscada não tanto no "corpo do documento", mas no "corpo congregacional", ou seja, na sua capacidade de traduzir a letra em opções de vida. E essa não é a atitude de pessimistas, mas de otimistas, ou seja, daqueles que entendem que a novidade está não tanto nas "palavras escritas", mas nas "palavras vividas".

Uma pequena estória que aprendi e apresentei no início do Capítulo pode nos ajudar a entender o significado e o limite, as perspectivas e o alcance de um documento capitular.

Conta a estória que um jovem religioso sonhou que tinha entrado em uma grande loja chamada "Capítulo". No balcão, como atendente, havia um lindo anjo. Sim! Um anjo de verdade! "Em que posso servi-lo?", perguntou o anjo. "Vocês realmente vendem de tudo aqui nesta loja,

como está escrito na placa?" perguntou, curioso, o jovem religioso. "É claro. Tudo que você quiser!"

"Então eu gostaria que todos os religiosos fossem servos de Cristo e dos pobres, que a formação não fosse considerada concluída com a ordenação sacerdotal, que os orionitas rezassem mais, que todas as obras de caridade fossem carismáticas. Gostaria também que as comunidades religiosas fossem verdadeiras famílias e que os religiosos se acostumassem a ver e sentir Cristo no homem. Gostaria que o mundo fosse como sonhou Dom Orione, gostaria...".

Mas o anjo levou a mão à sua boca como se quisesse interromper os pedidos e sussurrou em seu ouvido: "Olha, acho que você não entendeu direito: aqui, nesta loja chamada Capítulo, não se vendem frutos, apenas sementes!".

O XV Capítulo Geral nos deu as sementes para a nossa vida de consagrados orionitas. *"Se, completamente abandonados à Divina Providência, orarmos com fé, se vivermos do Tabernáculo, se permanecermos humildes e de joelhos aos pés da Santa Igreja e dos pobres de Jesus Cristo, a Providência do Senhor fará com que a pequena semente cresça e se espalhe, para conforto e salvação de um grande número de infelizes"* (Scritti 62.125).

Insisto: o sucesso do Capítulo (*"frutificou cem por um"*, cf. Lc 8,8) não se mede pelas palavras escritas, mas pela capacidade e disponibilidade de se deixar envolver pessoal e comunitariamente pelo espírito das linhas de ação propostas e *"sentir viva a força do carisma e o empenho necessário para ser seguidores e familiares de uma grande testemunha da caridade de Cristo"* isto é *"o empenho de tornar presente, com nossa vida e nossa ação, o fogo desta caridade no mundo de hoje..."* (cf. Discurso do Papa, 25/06/2022).

Finalmente, as novidades devem ser construídas agora. O Capítulo abriu os horizontes do nosso caminho; nos fez sonhar! Na conclusão, como os "cavaleiros da

távola redonda", os Capitulares diziam a si mesmos: "*Devemos sair em busca de aventuras porque não podemos mais vivê-las apenas em nossos corações!*" Portanto, para os Capitulares e para todos nós, agora, "*É preciso coragem!*", diz o Papa Francisco e Dom Orione confirma: "*Sejamos corajosos em servir e amar Jesus Cristo, a Santíssima Virgem, a santa Igreja e as almas, especialmente os mais pobres e abandonados. Caridade, caridade! com caridade se chega ao Paraíso, e o Paraíso é caridade, e não se ouve outra coisa que uma canção e uma música suavíssima: a sinfonia da caridade do Senhor!*" (Scritti 63.170).

As próximas etapas

Agora que temos o documento final em mãos, devemos nos perguntar: o que fazer? Como encarnar e colocar em prática as opções do Capítulo? Que escolhas devem ser feitas em âmbito geral, provincial, comunitário e pessoal para "*Lançar-nos no fogo dos novos tempos*"?

Trata-se de responder a estas perguntas nas seguintes instâncias:

- ✓ *Conselho geral* prepara o projeto do sexênio com as devidas iniciativas de programação geral.
- ✓ as *Províncias e Delegações* realizam a Assembléia de Programação para planejar as estratégias "de modo a atuar" quanto foi decidido pelo Capítulo geral, além de propor "soluções para os problemas da Província" (cf. *Normas* 175).
- ✓ as *Comunidades e os religiosos assumem* o Projeto da Congregação especificado no planejamento provincial e decidem as opções a serem aplicadas

na vida e no apostolado comunitário e pessoal.

Caríssimos, não poderia concluir esta mensagem sem agradecer, do fundo do coração, aos confrades que me acompanharam nos primeiros seis anos de governo e que agora se destinam a novas missões: Pe. Oreste Ferrari, Pe. Laureano de la Red Merino e Pe. Fulvio Ferrari. Foram verdadeiros irmãos que, com fidelidade e dedicação, desejaram e trabalharam para o bem da Congregação. Obrigado a cada um deles com votos de felicidade para as suas novas missões.

Avante, no caminho! “É preciso coragem!”.
Com Dom Orione, Ave Maria e avante!

Pe. Tarcísio Vieira
Diretor geral

Documento aprovado pelo Conselho geral
Roma, 15 de julho de 2022

**Discurso do Santo Padre Francisco
aos Participantes do Capítulo Geral
e Delegação da Família Carismática
fundada por São Luís Orione**

Queridos irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

Saúdo Pe. Tarcísio Gregório Vieira, confirmado como Superior Geral dos Filhos da Divina Providência, e todos vós, queridos membros da família carismática orionita. É uma "planta única com muitos ramos", composta por religiosos e religiosas, consagradas seculares e leigos, todos nutridos pelo mesmo carisma de São Luís Orione, do qual este ano celebra-se o 150º aniversário de nascimento, ocorrido em Pontecurone (Alessandria), no dia 23 de junho de 1872.

Convosco bendigo o Senhor, que daquela semente – como diz o Evangelho – fez crescer uma grande planta, que dá acolhida, abrigo e consolação a muitas pessoas, especialmente aos mais necessitados e infelizes. E enquanto agradeceis e celebrais, sentis viva a força do carisma, sentis o empenho que exige ser seguidores e familiares de uma grande testemunha da caridade de Cristo; o empenho de tornar presente, com sua vida e sua ação, o fogo desta caridade no mundo de hoje, marcado pelo individualismo e consumismo, pela eficiência e aparência.

Assim escrevia Dom Orione no início do século XX: «*Vivemos num século cheio de gelo e morte na vida do espírito; fechado em si mesmo, não vê nada além de prazeres, vaidades e paixões e a vida desta terra, e nada*

mais». E se perguntava: «Quem dará vida a esta geração morta à vida de Deus, senão o sopro da caridade de Jesus Cristo? [...] Devemos, portanto, pedir a Deus não uma centelha de caridade, [...] mas uma fornalha de caridade para nos inflamar e renovar o mundo frio e gelado, com a ajuda e a graça que o Senhor nos dará» (Scritti 20, 76-77).

Vós, Filhos da Divina Providência, escolhestes como tema do vosso Capítulo Geral há pouco concluído, uma expressão típica do ardor apostólico de Dom Orione: *«Façamos o sinal da cruz e lancemo-nos com confiança no fogo dos novos tempos para o bem do povo» (Scritti 75, 242). É preciso coragem! Por favor, que o fogo não permaneça apenas em vossas casas e em vossas comunidades, e nem mesmo apenas em vossas obras, mas que possais "lançar-vos no fogo dos novos tempos para o bem do povo".*

Jesus afirmou de si mesmo: *«Vim lançar fogo sobre a terra, e como gostaria que já estivesse aceso!» (Lc 12, 49). O fogo de Cristo é fogo bom, não é para destruir, como queriam Tiago e João quando perguntaram: «Senhor, queres que mandemos que desça fogo do céu e os consuma?» (Lc 9, 54). Não, não é aquele fogo. E Jesus repreendeu os dois irmãos. O seu é um fogo de amor, um fogo que acende o coração das pessoas, um fogo que ilumina, aquece e vivifica.*

Na medida em que a caridade de Cristo arde em vós, a vossa presença e a vossa ação tornam-se úteis a Deus e aos homens, porque – escrevia São Luís – *«a causa de Cristo e da Igreja só se serve com grande caridade de vida*

e de obras, a caridade abre os olhos à fé e aquece os corações de amor para com Deus. São necessárias obras de coração e caridade cristã! E todos acreditarão em vós» (Lettere I, 181; Scritti 4, 280).

Com razão, no Capítulo Geral colocastes a relação com Deus, coração da vossa identidade, no centro da renovação. O fogo se nutre recebendo-o de Deus com a vida de oração, a meditação da Palavra, a graça dos Sacramentos. Dom Orione foi um homem de ação e contemplação. Por isso exortou: «*Lancemo-nos aos pés do Tabernáculo*», e também: «*Lancemo-nos aos pés da cruz*», porque «*amar a Deus e amar os irmãos são duas chamas de um mesmo fogo sagrado*» (Lettere II, 397).

Queridos irmãos e irmãs da Família Orionita, hoje ser discípulos missionários, enviados pela Igreja, não é antes de tudo fazer algo, uma atividade; é uma identidade apostólica continuamente alimentada na vida fraterna da comunidade religiosa ou da família. «*Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles*» (Mt 18,20). É importante cuidar da qualidade da vida comunitária, das relações, da oração comum: isso já é apostolado, porque é testemunho. Se há frieza entre nós, ou pior, julgamentos e fofocas, que apostolado queremos fazer? Por favor, nada de fofoca. A fofoca é um cupim, um cupim que corrompe, um cupim que mata a vida de uma comunidade, de uma ordem religiosa. Nada de fofoca. Eu sei que não é fácil, não é fácil não cair na fofoca e alguém me pergunta: "Mas como isso pode ser feito?". Existe um remédio muito bom, muito bom: morder a língua. Vai te fazer bem!

O testemunho de amor na comunidade religiosa e na família é a confirmação do anúncio evangélico, é a "prova de fogo". «*Uma comunidade bela, forte – são palavras de Dom Orione – e onde reina a plena harmonia dos corações e a paz, não pode deixar de ser querida, desejável e edificante para todos*» (Lettere I, 418). E se torna atraente também de novas vocações.

Enfim, gostaria de voltar àquela exortação de "*lançar-se no fogo dos novos tempos*". Isto requer olhar o mundo de hoje como apóstolos, isto é, com discernimento mas com simpatia, sem medo, sem preconceitos, com coragem; olhando o mundo como Deus o faz, sentindo como nossas as dores, alegrias e esperanças da humanidade. A Palavra-guia continua sendo aquela palavra que Deus dirigiu a Moisés: «*Eu vi a miséria do meu povo [...]. Desci para libertá-lo*» (Ex 3, 7-8). Devemos ver as misérias do nosso mundo como a razão do nosso apostolado e não como um obstáculo. Dizia o vosso Fundador: «*Não basta choramingar sobre a tristeza dos tempos e dos homens, e não basta dizer: Ó Senhor! Ó Senhor! Nada de arrependimentos por uma época passada. Nada de espírito triste, nada de espírito fechado. Avante com serena e imperturbável laboriosidade*» (Scritti 79, 291). E nada de fofoca, repito!

O nosso tempo pede que nos abramos a novas fronteiras, que descubramos novas formas de missão. Olhemos para Maria, a Virgem da iniciativa e da solicitude, que sai rapidamente de casa e se coloca a caminho para ir ajudar a sua prima Isabel. E ali, no serviço, Maria teve a confirmação do plano da providência de Deus. Gosto de

invocá-la como “Nossa Senhora da pressa”: ela não perde tempo, vai e faz.

Queridos irmãos e irmãs, agradeço-vos por terdes vindo e, sobretudo, pelo que sois e pelo que fazeis. Abençoo cordialmente a todos vós e às vossas comunidades. E por favor, vos peço de orar por mim. Obrigado.

Papa Francisco

MENSAGEM DO XV CAPÍTULO GERAL À FAMÍLIA CARISMÁTICA ORIONITA

Caríssimos confrades, co-irmãs, leigas consagradas, leigos orionitas, colaboradores, amigos e devotos de São Luís Orione,

Nós, religiosos Filhos da Divina Providência, estamos nos despedindo depois de termos formado, de 31 de maio a 19 de junho de 2022, a comunidade do XV Capítulo Geral da Congregação, reunido em Montebello (Pavia), com o tema "*Lancemo-nos no fogo dos novos tempos*". Não apenas em nossas reflexões, mas sobretudo na oração, recordamos os confrades, as pessoas, as situações, as comunidades e as atividades que formam o tecido da Pequena Obra da Divina Providência nas mais de 30 nações em que estamos presentes.

Na comunidade do Capítulo criou-se imediatamente um clima fraterno de conhecimento, escuta recíproca, confronto, favorecendo a busca de indicações para o bem da Congregação nos próximos anos e a escolha do Conselho Geral que animará o caminho. Foi muito frutuosa a participação de outros membros da Família Carismática Orionita na fase de discernimento e de proposta.

Na sucessão dos dias e na abordagem dos vários temas apresentados, foi surgindo lentamente um *fio condutor* que une as opções e o dinamismo que o Capítulo Geral pretende colocar em prática: *a centralidade de Cristo e a atualização corajosa do carisma orionita*.

Conscientes da crise de fé que atravessa o nosso tempo e a difusão da fragilidade da identidade humana, *a centralidade de Cristo e a força unificadora e identitária de nosso carisma orionita* são a profecia e o dom que devemos viver como espiritualidade e atividade, como compromisso pessoal e testemunho comunitário.

Nas indicações elaboradas pelo Capítulo, que serão publicadas no documento final, poderão ser encontradas algumas novidades concretas e linhas de renovação das obras e dos religiosos. Acima de tudo, refletirão o impulso para o bem para *"lançar-nos no fogo dos novos tempos"* que inspirou este Capítulo Geral. «Somos feitos da mesma matéria de que são feitos os sonhos» (Shakespeare, *La tempesta*).

Com Dom Orione queremos ser homens concretos, mas de sonhos grandes e realizáveis, porque *"onde termina a nossa mão, começa o braço de Deus, se não trabalharmos para fins humanos"*.

Iniciou-se uma nova etapa na vida da Pequena Obra da Divina Providência que renova seu passo, seu estilo e seu compromisso carismático. O passo da caridade caminha rumo às novas fronteiras que queremos habitar para chegar aos últimos e abraçar a todos como fez Dom Orione.

Somos família e devemos viver unidos para realizar aquelas novidades que o Espírito nos sugeriu na preparação do Capítulo e que, após o discernimento, tornam-se, agora, uma etapa segura de caminho para o futuro.

A Maria, nossa Mãe e Celeste Fundadora, confiamos os sonhos e o empenho de nos lançarmos no fogo dos novos tempos como profetas de comunhão e servos dos pobres.

Os Irmãos do 15º Capítulo geral

Montebello della Battaglia,
18 de junho de 2022

RELIGIOSOS MEMBROS DO CAPÍTULO

Conselho geral

1. Sac. VIEIRA Tarcisio Gregorio
Diretor geral
2. Sac. FERRARI Oreste
Vigário geral
3. Sac. FORNEROD Fernando Héctor
Conselheiro geral
4. Sac. KOUASSI Pierre Assamouan
Conselheiro geral
5. Sac. DE LA RED MERINO Laureano
Conselheiro geral
6. Sac. FERRARI Fulvio
Conselheiro Ecônomo geral
7. Sac. ANTONELLI Fabio
Segretário geral

Membros de direito

8. Sac. SIMIONATO Roberto Arcángel
Diretor geral 1992-2004
9. Sac. PELOSO Flavio
Diretor geral 2004-2016

PROVINCIA “MADRE DELLA DIVINA PROVVIDENZA” (ROMA)

10. Sac. CAROLLO Giovanni
Diretor provincial
11. Sac. ONDEI Pierangelo
12. Sac. LEMBO Alessandro
13. Sac. GROPPETTO Walter
14. Sac. BENETAZZO Filippo
15. Sac. MACCHI Maurizio
16. Sac. BRUNO Felice
17. Sac. DIGANGI Alessandro

PROVINCIA “MATKA BOSKA CZĘSTOCHOWSKA” (VARSAVIA)

18. Sac. MIŚ Krzysztof
Diretor provincial
19. Sac. SOWIZDRZAŁ Sylwester Janusz
20. Sac. GOŁĘBIAK Adam
21. Sac. JASEK Piotr

**PROVINCIA “NUESTRA SEÑORA DE LA GUARDIA”
(BUENOS AIRES)**

22. Sac. MUSSO Eldo Rubén
Diretor provincial
23. Sac. GALVEZ Rodrigo Nicolás
24. Sac. DUCLOUX Cristian Jesús
25. Sac. AIME Gustavo

PROVÍNCIA “NOSSA SENHORA DE FÁTIMA” (BRASILIA)

26. Sac. DOS SANTOS Josumar
Diretor provincial
27. Sac. PEREIRA VILA NOVA
Pedro Junior
28. Sac. ROCHA Jorge
Henrique
29. Sac. DA SILVA Josimar
Felipe
30. Sac. DE REZENDE
José Carlos

**PROVÍNCIA “Nossa SENHORA DA ANUNCIÇÃO
(São PAULO)**

31. Sac. MIOTELLI Luiz Antonio
Diretor provincial
32. Sac. THOMAZELLA Rodinei Carlos
33. Sac. BOGAZ Antonio Sagrado
34. Sac. DA CRUZ Marialdo de Assis

PROVÍNCIA “NOTRE DAME D’AFRIQUE” (BONOUA)

35. Sac. DZANKANI Jean-Baptiste Komi
Diretor provincial
36. Sac. AKA Basile
37. Sac. MEDA Serge
38. Sac. VIEIRA ATOUKOU K. A. Hyacinthe
39. Sac. ZAGARIA Riccardo

**VICE PROVÍNCIA “NUESTRA SEÑORA DEL PILAR”
(MADRID)**

40. Sac. BOMBIN GONZALEZ Miguel Ángel
Diretor viceprovincial
41. Sac. PARIS ALONSO José

DELEGAÇÃO “MOTHER OF THE CHURCH” (ROMA)

42. Sac. BOSCHI Marcelo Daniel
Diretor delegado
43. Sac. FRANCESCHI Fausto
44. Sac. MBURU Anthony Njenga

**DELEGAÇÃO “NUESTRA SEÑORA DEL CARMEN”
(SANTIAGO)**

45. Sac. VALENCIA AGUILERA Gustavo Adrián

**DELEGAÇÃO “MARIA, REGINA DEL MADAGASCAR”
(ANATIAZO)**

46. Sac. MARIANI Luciano Antonio

Representante dos irmãos (CFR. Cost. ART. 140)

47. Ir. SILANES Jorge David
(N. S. de la Guardia)

CONSELHO DE PRESIDÊNCIA

Pe. Tarcisio Gregorio VIEIRA

- *Presidente*

Pe. Oreste FERRARI

- *1º Vice Presidente*

Pe. Pierangelo ONDEI

- *2º Vice Presidente*

Pe. Fabio ANTONELLI

- *Secretário*

Pe. Sylwester Janusz SOWIZDRZAŁ

- *1º Secretário Adjunto*

Pe. Fernando Héctor FORNEROD

- *2º Secretário Adjunto*

CONVIDADOS

(DE 5 A 8 JUNHO DE 2022)

1. Pe. CALVO Teófilo
Delegado (N. S. del Carmen - Santiago)
2. Frei SEVÀ Ivan
Eremitério Sant'Alberto di Butrio
3. Ir. SPAGNUOLO M. Mabel
Superiora geral PSMC
4. Ir. MONCERI Gemma
Superiora provincial PSMC
5. Ir. KALINOWSKA Józefa
Ecônoma geral PSMC
6. Srta. DORE Rosita
Responsável geral ISO¹
7. Srta. SIMONETTA Antonella
Responsável geral IMN
8. Srta. GUARDINI Dina
Instituto Secular Maria de Nazaré
9. Srta. SANO Armanda
Responsável geral MLO

¹ Foi convidada também a Sra. Anna Gliszczynska, Vigária do Instituto Secular Orionita, que não pode estar presente.

10. Sr. REY-STOLLE Victor Oñate
Coordenador MLO da Espanha
11. Sr. MORÁN Jesús García
Movimento da Juventude Orionita (Espanha)
12. Sr. GANDINI Davide
Consultor da Equipe Provincial (Roma)

COLABORADORES

1. P. SEKA Gabin
2. P. SZCZYPEK Michał
3. Ir. ABU RAHMOUN Feras

O Novo Conselho Geral

No dia 14 de junho, o Capítulo procedeu à eleição do novo Conselho Geral que permanecerá no cargo durante o sexênio 2022-2028. O Diretor geral, na reunião de 15 de julho de 2022, conferiu as atribuições a cada Conselheiro (Const. 176).

Pe. Tarcísio Gregório VIEIRA

Diretor geral

Pe. Maurizio MACCHI

*Vigário*²

Pe. Fernando Héctor FORNEROD

*Conselheiro*³

Pe. Pierre Assamouan KOUASSI

*Conselheiro*⁴

Pe. Fausto FRANCESCHI

*Conselheiro*⁵

Pe. Walter GROPPELLO

*Conselheiro e Ecônomo*⁶

² Com competência sobre a Vida Religiosa, Formação Contínua e Pastoral Juvenil-Vocacional.

³ Com competência sobre Pastoral da Caridade Assistencial e Educativa, Grupos de Estudos Orionitas e Comunicação.

⁴ Com competência sobre Pastoral da Caridade Paroquial e Missionária; Ecumenismo.

⁵ Com competência sobre Formação Inicial, Realidade Laical (MLO, ISO, Ex-Alunos...).

⁶ Com competência sobre Administração e Economia; ENRIs; Arquivo Geral.

O Diretor geral, na reunião do Conselho Geral de 24 de junho de 2022, nomeou os “Oficiais Gerais” (Const. 184).

Pe. Fausto FRANCESCHI

*Secretário geral*⁷

Pe. Fabio ANTONELLI

*Procurador geral*⁸

Pe. Flavio PELOSO

*Postulador geral*⁹

⁷ Cf. *Const.* 184, 186.

⁸ Cf. *Const.* 184, 185.

⁹ Cf. *Const.* 184, 187.

CRÔNICA DO CAPÍTULO

- **31 de maio:** O XV Capítulo Geral se iniciou em Tortona, na Casa Mãe da Congregação, a casa das 400 Liras. Aqui se realizou um breve, mas comovente *Rito da Bênção do "Jardim da Memória" dos Defuntos da Família Carismática Orionita nos anos da pandemia: 2020-2021*. Os Padres Capitulares deslocaram-se, então, ao Santuário de Nossa Senhora da Guarda para a solene Santa Missa em honra à Virgem Maria, Celeste Fundadora, no dia da festa da Visitação, para a inauguração do XV Capítulo Geral. No final da celebração desceram à cripta do Santuário, onde se realizou a tumulação dos restos mortais de Dom Giuseppe Masiero. Os capitulares retornaram depois a Montebello della Battaglia (Villa Lomellini).

- **1º de junho:** Os Padres Capitulares se reuniram na sala onde foi celebrado o 1º Capítulo Geral. Pe. Tarcísio Vieira, que presidiu à cerimônia, dirigiu uma breve saudação a todos os presentes. Foi desvelado um quadro de Dom Orione, preparado por ocasião do 150º aniversário de seu nascimento, e entronizada a insigne relíquia do sangue de Dom Orione. Em seguida, foi lido um trecho do Fundador que recordava o tema do Capítulo "*Lancemo-nos no fogo dos novos tempos*". Após a oração pelo Capítulo, o Secretário geral fez a chamada dos membros, ao final da qual, verificado o quórum (cf. Const. 141), o Diretor geral declarou oficialmente aberto o XV Capítulo Geral. Em seguida, os Capitulares foram em procissão até a capela onde se entoou o *Veni Creator*.

Foi realizada, em seguida, uma dinâmica para aprofundar o conhecimento entre os membros do Capítulo. Após estes procedimentos introdutórios, os Padres Capitulares

reuniram-se na sala de reunião e procederam à eleição dos dois Escrutinadores: Pe. Josimar Felipe da Silva e Pe. Felice Bruno. A manhã terminou com a apresentação da metodologia do Capítulo. À tarde, o Diretor geral apresentou o Relatório do governo sobre o sexênio e o Ecônomo geral, Pe. Fulvio Ferrari, o Relatório sobre a parte econômica.

- 2 de junho: A Assembleia elegeu os cinco Revisores do Relatório do Diretor geral: Pe. Pierangelo Ondeï, Pe. Antônio Sagrado Bogaz, Ir. Jorge David Silanes, Pe. Jean-Baptiste Dzankani e Pe. Sylwester Janusz Sowizdrzal. Enquanto os Revisores saíam para iniciar seus trabalhos, a Assembleia se dividiu em quatro grupos, com a mesma tarefa de revisão e avaliação sobre o governo geral. O Conselho geral formou um grupo separado. Ao final do dia, os Revisores apresentaram sua avaliação, assim como os secretários dos outros quatro grupos. Por fim, iniciou-se a leitura do Regulamento do Capítulo.

- 3 de junho: O Regulamento foi aprovado e foi eleito o Conselho de Presidência: Pe. Tarcísio Gregório Vieira, Presidente; Pe. Oreste Ferrari, 1º Vice Presidente; Pe. Pierangelo Ondeï, 2º Vice Presidente; Pe. Fabio Antonelli, Secretário; Pe. Sylwester Janusz Sowizdrzal, 1º Secretário Adjunto; Pe. Fernando Héctor Fornerod, 2º Secretário Adjunto. Em seguida, foram apresentados os relatórios dos Diretores provinciais da América Latina: Pe. Eldo Musso (Buenos Aires); Pe. Josumar dos Santos (Brasília); Pe. Luiz Antônio Miotelli (São Paulo) e Pe. Teófilo Calvo (Santiago). No final, houve espaço para diálogo entre os Diretores provinciais e a Assembleia. A mesma dinâmica foi então seguida para ouvir os Diretores provinciais da

área europeia: Pe. Giovanni Carollo (Roma), Pe. Krzystof Miś (Varsóvia), Pe. Miguel Ángel Bombin Gonzalez (Madri) e o Eremita Frei Ivan Sevà. Por fim, apresentaram o próprio relatório o Diretor provincial Pe. Jean Baptiste Dzankani (Bonoua) e os Superiores Delegados Pe. Luciano Mariani (Anatihazo) e Pe. Marcelo Daniel Boschi ("*Mother of the Church*"). Também esta sessão se concluiu com o diálogo com a Assembleia.

- 4 de junho: O dia começou com uma notícia muito triste que comoveu todos os confrades: a morte súbita e trágica do Sac. Jean Paul T. Tifilima, da Província "Notre Dame d'Afrique". Pe. Tarcísio, ao dar a notícia, expressou a proximidade do Capítulo ao Diretor provincial e a todos os confrades, assegurando a oração pelo eterno repouso do Pe. Tifilima e pelo conforto espiritual de sua família e de sua Comunidade. Os Padres Capitulares reuniram-se nas Comissões para reler quanto havia sido dito até agora e identificar as situações vitais para cada núcleo temático (Identidade, Comunhão e Missão). Após a apresentação de cada Comissão, o Conselho da Presidência, junto aos Moderadores e Secretários das Comissões, reuniram-se para um trabalho de síntese das "*situações vitais*". O dia terminou com a participação de todos os capitulares na procissão luminosa, organizada em Pontecurone para comemorar os 150 anos do nascimento de Dom Orione.

- 5 de junho: Sendo domingo, os Padres Capitulares se organizaram para vivenciar momentos de fraternidade e descanso. Eles se encontraram à noite para as Vésperas, aos quais se juntaram os Convidados do Capítulo, ou seja, os representantes dos ramos da família carismática (PIMC, ISO, IMN, MLO) e colaboradores leigos.

- **6 de junho:** Pela manhã, o Relator convidado, Pe. Rino Cozza, religioso dos Josefinos de Murialdo, ofereceu sua reflexão sobre o Tema “Identidade”. Posteriormente, os Capitulares, junto aos Convidados, reuniram-se nas Comissões para aprofundar o que ouviram. De volta à Assembleia, os Secretários das Comissões compartilharam o fruto de suas reflexões e fizeram algumas perguntas às quais o Relator respondeu. À tarde desenvolveu-se a mesma dinâmica em relação ao Núcleo Temático “Comunhão”.

- **7 de junho:** Para o Núcleo Temático “Missão”, foi retomada a mesma dinâmica dos núcleos anteriores. Desta vez, porém, os Capitulares foram conduzidos pelo relator Pe. Luca Bressan, sacerdote da diocese de Milão. A tarde foi dedicada à escuta dos representantes da Família Carismática, que ofereceram aos Capitulares a visão e as perspectivas das consagradas orionitas em relação aos Filhos da Divina Providência. Falaram Madre M. Mabel Spagnuolo, Superiora Geral das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade; Senhorita Rosita Dore, Responsável Geral do Instituto Secular Orionita; Senhorita Antonella Simonetta, Responsável Geral do Instituto Secular Maria de Nazaré. Após a exposição, formou-se uma mesa redonda. Em seguida, os Capitulares ouviram a perspectiva dos leigos orionitas sobre os religiosos. Sra. Armada Sano, Coordenadora Geral do Movimento Laical Orionita; Sr. Jesús García Morán, do Movimento Juvenil Orionita da Espanha; e o Sr. Davide Gandini, Consultor da Equipe de Gestão Provincial da Província de Roma, deram a própria contribuição. Também depois dessas apresentações, houve uma Mesa Redonda para dar aos

Capitulares a oportunidade de fazer perguntas aos Relatores.

- 8 de junho: As Comissões se reuniram para elaborar as Linhas de Ação sobre a Família Carismática, a partir da leitura das contribuições recebidas das Províncias e dos Relatórios dos Convidados. De volta à Assembleia, os Secretários das Comissões compartilharam as propostas de Linhas de Ação. No final da sessão, agradeceu-se a todos os convidados. À tarde, os Capitulares, juntamente com os Convidados, partiram para Tortona ao encontro do Bispo, Dom Guido Marini. A primeira etapa foi no Paterno, onde, em torno da estátua de Dom Orione, se iniciou a peregrinação até a Catedral, percorrendo o mesmo caminho muitas vezes feito pelo nosso Fundador quando ia encontrar o seu Bispo. A segunda etapa aconteceu no seminário diocesano, onde Dom Marini esperava os membros do Capítulo. Após as saudações iniciais, o Bispo fez a sua meditação convidando os Capitulares a basearem as suas reflexões e decisões nos valores que Dom Orione colocou na fundação da sua Congregação. Partindo de uma carta do Fundador, na qual exortava a "Viver Cristo", Dom Marini mostrou como Dom Orione viveu este "Cristo vivo" através das virtudes da Fé, Esperança e Caridade. No final, os membros do Capítulo se dirigiram à Catedral onde foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo Bispo. A noite terminou com um jantar no Centro Mater Dei.

- 9 de junho: Os Capitulares trabalharam nas Comissões sobre as Situações Vitais do Núcleo Temático "Identidade" para elaborar as Linhas de Ação. Ao final do dia, os Capitulares se reuniram na Assembleia para uma primeira

avaliação dos textos das Linhas de Ação e para colher eventuais modificações.

- **10 de junho:** Os Capitulares retomaram o trabalho nas Comissões para elaborar Linhas de Ação para as Situações Vitais dos Núcleos Temáticos "Comunhão" e "Missão".

- **11 de junho:** As Comissões continuaram o trabalho de revisão das Linhas de Ação, após as observações apresentadas pela Assembléia. Finalmente, na Sala, as Linhas de Ação foram relidas e os Capitulares entrevistaram com novas observações, também apresentando eventuais *iuxta modum*.

- **12 de junho:** É domingo e, livres do trabalho, os Padres Capitulares se organizaram para viver momentos de fraternidade e descanso.

- **13 de junho:** O dia foi inteiramente dedicado à discussão dos Temas Particulares apresentados pelos Capítulos Provinciais, pelo Conselho Geral e por alguns confrades. As Comissões estudaram os temas e, em seguida, apresentaram um parecer à Assembleia do Capítulo, que se manifestou por votação.

- **14 de junho:** Dia da eleição do Diretor geral e seu Conselho. Os Capitulares reuniram-se na capela para a celebração das Laudes e para um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, para implorar a luz do Espírito Santo em vista da escolha do novo governo geral. Durante a adoração, os Capitulares prestaram o juramento exigido pelas Constituições (Art. 148). Procedeu-se então à eleição do Diretor geral e seu Conselho, resultando eleitos: Pe.

Tarcísio Gregório Vieira, Diretor geral; Pe. Maurizio Macchi, Vigário geral; Pe. Walter Gropello, Ecônomo geral; Pe. Fernando Hector Fornerod, Conselheiro geral; Pe. Pierre Assamouan Kouassi, Conselheiro geral; Pe. Fausto Franceschi, Conselheiro geral.

- **15 de junho:** Foi constituída uma Equipe de Redação, encarregada de revisar todas as Linhas de Ação para harmonizar o estilo, evitar repetições e revisar a forma. A Equipe foi composta por representantes de cada Comissão: Pe. Hyacinthe Vieira, Pe. Filippo Benetazzo, Pe. Maurizio Macchi, Pe. Giovanni Carollo, Pe. Pierangelo Ondei e Pe. Alessandro Lembo. Também foi criado um Grupo para a revisão das Disposições Administrativas, composto pelos seguintes Capitulares: Pe. Fulvio Ferrari, Pe. Walter Gropello, Pe. Piotr Jasek, Pe. Riccardo Zagaria, Pe. Teófilo Calvo, Pe. José Carlos de Rezende e Pe. Gustavo Valencia. Os demais membros das Comissões se reuniram para elaborar uma proposta de introdução aos três Núcleos temáticos: Identidade, Comunhão e Missão. A manhã terminou na Sala da Assembleia com a projeção de um vídeo feito em vista do Capítulo, no qual o Cardeal Luis Antonio Tagle, entrevistado pelos Conselheiros gerais, refletiu sobre a missão na Igreja hoje. À tarde, na Assembleia, procedeu-se à leitura da revisão das normas de caráter Administrativo. Também foram aprovados os textos "introdutórios" elaborados pelas diversas Comissões.

- **16 de junho:** O dia foi dedicado à leitura e aprovação definitiva das Linhas de Ação, das normas de caráter administrativo e de outros textos oficiais do Capítulo.

- **17 de junho:** Os textos do Capítulo foram definitivamente aprovados. Posteriormente, a Assembleia procedeu a uma avaliação do Capítulo, inicialmente mediante uma reflexão feita nas Comissões e, posteriormente, partilhada na Assembleia. Em seguida, foi preparada e aprovada uma Mensagem do Capítulo à Família Carismática.

- **18 de junho:** De manhã os Capitulares foram em peregrinação ao Santuário de Monte Spineto, onde celebraram a Santa Missa, durante a qual foi conferido o mandato missionário a três confrades: Pe. Oreste Ferrari que parte para as Filipinas como Mestre de Noviços da Delegação "Mother of the Church"; Pe. Pedro Júnior Pereira Vila Nova e Pe Flaviu Enache (que veio especialmente para a ocasião!) que partem para a nova missão que se abrirá na região amazônica, no Brasil. Às 19 horas, os Capitulares se reuniram na capela para a última sessão do Capítulo. O Secretário, Pe. Fabio Antonelli, apresentou os Atos e Deliberações do Capítulo. Esses documentos foram assinados no altar pelos Capitulares individualmente. Concluído este ato, o Diretor geral, Pe. Tarcísio Gregório Vieira, declarou encerrado o Capítulo (cf. Const. Art.165) e convidou todos a agradecer com a celebração das Primeiras Vésperas da Solenidade de *Corpus Christi*. Como última palavra, recordando os 150 anos do nascimento de Dom Orione, o Diretor geral disse que o XV Capítulo Geral foi uma "Graça de Maria".

- **19 de junho:** Em Pontecurone, por ocasião da festa de Corpus Christi, foi celebrada a Missa de encerramento do Capítulo Geral na Igreja da Assunção, onde foi batizado Dom Orione, presidida por Dom Flavio Peloso.

- **21 de junho:** Em Roma, a Família Carismática se reuniu às 12 horas, na Igreja de Santo Inácio para a tradicional Missa no altar de São Luís Gonzaga, no dia de sua memória litúrgica. Foi a ocasião para os confrades da Família Orionita que vivem na região de Roma se encontrarem com os membros do novo Conselho Geral dos Filhos da Divina Providência.

- **23 de junho:** Em Roma, na paróquia de Todos os Santos, foi celebrada a Missa solene pelos 150 anos do nascimento de Dom Orione e pela conclusão do Ano Vocacional Orionita. Na Missa presidida pelo Cardeal Gualtiero Bassetti e concelebrada pelo Cardeal Walter Kasper, foram ordenados seis novos diáconos: Cl. Denis Franck Atale (Notre Dame d'Afrique – Bonoua); Cl. Inocêncio Coeine (Nossa Senhora da Anunciação – Moçambique); Cl. Judicaël Kalemao (Notre Dame d'Afrique – Bonoua); Cl. Giuseppe Maltese (Madre della Divina Provvidenza – Roma); Cl. Paulino Secane (Nossa Senhora da Anunciação – Moçambique); Cl. Nestor J. Taroy (Mother of the Church – Filipinas).

- **25 de junho:** Os participantes do XV Capítulo Geral dos Filhos da Divina Providência, juntamente com uma significativa representação da Família Carismática, reuniram-se diante do Altar da Cátedra na Basílica de São Pedro, no Vaticano, para a celebração da Santa Missa. Posteriormente, na Sala Clementina, foram recebidos em audiência pelo Papa Francisco, que lhes dirigiu uma mensagem pelo 150º aniversário do nascimento de São Luís Orione e saudou paternalmente a cada um dos presentes.

ABREVIACÕES E SIGLAS

- ADO Archivio generale della Piccola Opera della Divina Provvidenza, Roma.
- Atti* *Atti e Comunicazioni della Curia generale della Piccola Opera della Divina Provvidenza*, Roma.
- CG 12 *Cem anos de vida: fidelidade criativa*, Documento do 12º Capítulo geral dos Filhos da Divina Providência (São Luís Orione), Ariccia (Roma), 21 de junho – 16 de julho de 2004.
- CG 13 *Somente a caridade salvará o mundo*, Documento do 13º Capítulo geral dos Filhos da Divina Providência (São Luís Orione) Ariccia (Roma), 30 de maio – 23 de junho de 2010.
- CG 14 *Servos de Cristo e dos pobres*, Documento do 14º Capítulo geral dos Filhos da Divina Providência (São Luís Orione), Montebello della Battaglia (PV), 16 de maio – 5 de junho de 2016.
- CIVCSVA Congregação para os Institutos de Vida consagrada e Sociedades de Vida Apostólica.
- Const. *Constituições dos Filhos da Divina Providência*, Roma, 2012.
- EG Papa Francesco, *Evangelii Gaudium*, 2011.
- FDP Filho da Divina Providência.

- FT Papa Francisco, Carta Encíclica Fratelli Tutti, 2020.
- IMN Instituto Secular “Maria de Nazaré”.
- ISSO Instituto Secular Orionita.
- Lettere* Luigi Orione, Lettere, Postulazione della Piccola Opera della Divina Provvidenza, Roma, 1969. Volumi I e II.
- MJO Movimento Juvenil Orionita.
- MLO Movimento Laical Orionita.
- MR SCRIS, *Mutuae Relationes*, 1978.
- Normas* *Normas dos Filhos da Divina Providência, Roma, 2012.*
- Nos passos* AA.VV., *Nos passos de Dom Orione; Subsídio para a formação ao carisma*, São Paulo, 1997.
- Parola* *La parola di San Luigi Orione*, ADO, Roma.
- PIMC Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade.
- Scritti* *Gli Scritti di Don Orione*, ADO, Roma.

Estrutura Temática do Documento

Linha Fundamental	LA 1	“Fazer de Cristo o coração do mundo!”
Núcleo Identidade	LA 2	Fragilidade humana e espiritual
	LA 3	Rumo a um novo modelo de Vida Religiosa
	LA 4	Força identitária do Carisma Orionita
Núcleo Comunhão	LA 5	Comunidades viáveis e significativas
	LA 6	Papéis e relações com a atividade apostólica
	LA 7	Cooperação missionária e interculturalidade
Núcleo Missão	LA 8	Estilo de vida pobre para o apostolado entre os pobres
	LA 9	A identidade da Comunidade Orionita na missão paroquial
	LA 10	A Pastoral Juvenil em tempo de emergência educativa
Família Carismática	LA 11	Crescer na comunhão entre os vários ramos da Família Carismática
	LA 12	Formação e colaboração entre Religiosos e funcionários Leigos nas Obras

Temas Particulares	LA 13	Como viver a fidelidade ao Papa no contexto atual	
	LA 14	Abandono de Confrades da Congregação e escolhas alternativas	
	Outros temas		Protocolo para a prevenção dos abusos e proteção dos menores e adultos vulneráveis
			Visitas Canônicas – Revisão da proposta do 14º CG
			Segundo ano de noviciado para os Eremitas
			Representante dos Eremitas no Capítulo Geral
	Disposições de caráter administrativo		

“Lancemo-Nos no Fogo dos Novos Tempos”

Evangelizar o mundo mediante a profecia da caridade, nova no estilo, na forma e nas fronteiras

Documento Final Do Xv Capítulo Geral

1 Em continuidade com o caminho traçado pelos Capítulos Gerais anteriores e em sintonia com a sensibilidade e as indicações expressas pelo Papa Francisco, o XV Capítulo Geral dos Filhos da Divina Providência fez ressoar o convite "*Lancemo-nos no fogo dos novos tempos!*".

De 31 de maio a 18 de junho de 2022, os Capitulares, reunidos em assembleia em Montebello della Battaglia, fizeram seu discernimento a partir das contribuições provenientes do longo processo de preparação, que incluiu a celebração do Capítulo em nível pessoal, comunitário e provincial.

Ao fazê-lo, como indica a metodologia proposta pelo Conselho Geral, a atenção centrou-se nos três núcleos temáticos de *identidade, comunhão e missão*, cada um deles abordado através de um método de reflexão e decisão baseado numa tríplice ação: *descobrir, sonhar, propor*.

Evidentemente, os três núcleos propostos são uma ferramenta para promover a eficácia do discernimento e as consequentes linhas de ação: na realidade, não encontramos separadamente a identidade do religioso orionita, sua forma de viver a comunhão na experiência da fraternidade e o seu despende-se na missão.

Ao contrário, encontramos a pessoa do consagrado orionita, unificado em torno da experiência de reconhecer-

se chamado a responder ao amor do Pai, realizando sua própria humanidade no rastro traçado por São Luís Orione.

É, portanto, perfeitamente compreensível, e até diríamos necessário, que, na formulação das Linhas de Ação que os Capitulares traçaram, se repitam alguns elementos em todos os níveis de ação – Descobrir, Sonhar, Propor – que foi alcançado embora partindo de diferentes perspectivas identificadas pelos núcleos temáticos – Identidade, Comunhão, Missão.

Linha De Ação Fundamental

2 Uma convergência particular surgiu no decorrer dos trabalhos capitulares: o reconhecimento da gravidade da crise de fé que atravessa o nosso tempo e a difusão da fragilidade da identidade humana que a acompanha, por um lado; e, por outro, a identificação, como caminho necessário para responder a este "sinal dos tempos", da referência à centralidade de Cristo e à força unificante e identitária do nosso carisma orionita.

3 Centralidade de Cristo e corajosa adesão e atualização do carisma orionita: este é o “fio condutor” entre todas as linhas de ação que o XV Capítulo Geral oferece aos irmãos da Congregação!

Concretamente, isso se traduziu, entre outras iniciativas mais específicas, na insistência sobre a necessidade de que, com criatividade e convicção, a prática da Lectio divina seja colocada no centro da vida pessoal e fraterna, bem como a prática da Lectio orionina, nas formas que a comunidade julgar mais conveniente.

4 Sobre esta última, será útil compartilhar uma palavra em referência à experiência que os Capitulares

fizeram. Proposta pela Comissão Precapitular como um impulso a ser colocado no início do dia, tem servido muitas vezes como oportunidade de discussão informal e estímulo à reflexão e ao conhecimento mútuo. De fato, permitiu-nos perceber como o exemplo do nosso Fundador, e dos seus primeiros seguidores, tem a força de iluminar os nossos dias, de tocar as nossas diferentes sensibilidades, gerando desejos de bem. Propomos a todos os irmãos da Congregação como oportunidade e possibilidade de acompanhar a prática mais tradicional e indispensável da Lectio divina, para reavivar nossa alegria e nosso orgulho de ser Filhos da Divina Providência.

5 Coerentemente, à apresentação das linhas de ação divididas de acordo com os três núcleos temáticos, antepomos uma fundamental, como perspectiva a partir da qual podemos apreender todas as outras.

Linha De Ação 1

“Fazer de Cristo o Coração do Mundo!”

DESCOBRIR

6 Em geral, nossas comunidades estão empenhadas em viver as dinâmicas da vida consagrada de forma significativa e apostólica, e há irmãos que vivem fielmente a sua consagração.

Às vezes, porém, percebe-se um cansaço espiritual, que se manifesta no enfraquecimento da relação pessoal e comunitária com Cristo, verdadeiro sentido da nossa consagração. Isso leva a atitudes como a autoreferencialidade, o aburguesamento e a busca de comodidade; a oração e o apostolado são, por vezes, vividos de forma individualista e sem paixão.

No entanto, nos encoraja o desejo comum de redescobrir a alegria da consagração, de crescer na comunhão fraterna, de viver com entusiasmo a nossa missão na Igreja.

SONHAR

7 Sonhamos com religiosos e comunidades orionitas que implementem o ideal vivido e proposto pelo Fundador a seus filhos: *"Preciso de filhos santos... A primeira caridade devemos fazer a nós mesmos, rezar mais... É preciso começar uma vida nova, e é preciso começar daqui: trabalhar procurando somente Deus!"* (Scritti 2,76; 4,261; 61,27).

Fundamentados em Cristo, que nos diz "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15, 5), sonhamos com uma identidade orionita madura e consciente, pela qual os religiosos se sintam filhos do mesmo pai, irmãos alegres e entusiastas, corajosos e fecundos na evangelização.

PROPOR

8 A) A *Lectio divina* é o caminho principal para encontrar Jesus, que nos ilumina e nos guia em todos os momentos da vida, nos convida a uma comunhão especial com Ele nos sacramentos, nos abre à caridade fraterna e nos infunde a coragem da missão.

9 B) A *Lectio orionina*, a partir das Constituições, dos escritos do Fundador e do testemunho de irmãos exemplares, é um caminho privilegiado para reavivar em nós, hoje, a adesão ao carisma.

10 C) Cada religioso e cada comunidade, animados pelo Secretariado provincial de formação permanente, planejem e vivam estes momentos privilegiados de graça.

Núcleo Temático

Identidade

11 A sociedade atual está fragmentada e secularizada, marcada por muitas fragilidades pessoais, por situações familiares complexas, pelo individualismo e uma busca exagerada de satisfação pessoal e, sobretudo, pela perda dos valores da Fé e da religiosidade. É precisamente nesta sociedade que vivemos e somos chamados a amá-la; por isso é ainda mais importante, mesmo que difícil, cultivar a nossa identidade.

Dom Orione nos diz: *“Poderemos fazer um grande bem, mas preciso de filhos santos”* (Scritti 2,76), lembrando que a santidade é o dom a ser cultivado e doado no apostolado.

Conscientes de nossa fragilidade, sentimos a necessidade de renovar nossa confiança na Divina Providência para uma resposta constante à vontade de Deus e renovar nosso compromisso de nos conformarmos à pessoa de Cristo.

Esta conformação é favorecida pela vida fraterna em comunidade e fortalecida pelo apostolado da caridade com estilo de misericórdia e ternura.

Dom Orione nos inspira e o Papa Francisco nos encoraja. Nós, Orionitas, refletimos e indicamos algumas diretrizes práticas para nossa identidade como discípulos missionários.

Linha de Ação 2

Fragilidade Humana e Espiritual

DESCOBRIR

12 Há religiosos interiormente animados e apostolicamente ativos, verdadeiros filhos e irmãos, ainda que pareça que o individualismo, o mundanismo, a desmotivação espiritual e humana, o enfraquecimento da relação com Deus se afirmem cada vez mais em nós. Infelizmente, alguns confrades entraram em um estado de desânimo e apatia.

No entanto, a nostalgia generalizada e o desejo de retomar uma autêntica vida espiritual, comunitária, apostólica, de proximidade com os pobres, é um fator positivo.

SONHAR

13 Assim como São Paulo nos convidava a “*reavivar o dom de Deus*” (2Tm 1,6), Dom Orione nos convida a recomeçar agora: “*Jesus! Almas! Papa! Ó Senhor Jesus, hoje começo uma nova vida, como um segundo batismo*” (Scritti 57, 96).

Sonhamos com uma formação (inicial e contínua) que ajude todos a reviver as experiências fundamentais de nosso ser religioso e orionita.

Como os discípulos foram atraídos pela personalidade de Cristo e deixaram tudo para segui-lo e como nossos primeiros pais foram atraídos por Luís Orione e decidiram acompanhá-lo, entregando-se completamente, sonhamos que existam percursos de formação que ajudem todos os orionitas a apaixonar-se por Cristo e por Dom Orione e encontrar a força para se lançarem totalmente.

PROPOR

14 A) O Conselho Geral promova, de todas as formas possíveis, um interesse orgânico, difuso e contínuo pela formação religiosa e carismática desde o início do caminho vocacional. Para realizar uma ação formativa integral, que previna e enfrente a fragilidade humana e espiritual, serão formulados alguns núcleos pedagógicos principais (conhecimento, competência e experiência) sobre os traços fundamentais do carisma em nível pessoal, comunitário e provincial para renovar a formação inicial e contínua.

15 B) O Conselho Provincial invista na preparação de pessoas que se dediquem à formação em comunidades de formação e no acompanhamento personalizado.

16 C) Cada religioso zele pela sua formação pessoal, cuidando da integração de sua própria fragilidade e recorrendo, se necessário, ao acompanhamento humano-espiritual.

17 D) Todos os confrades, especialmente aqueles com maior experiência e vivência, sejam sensíveis àqueles que vivem momentos de dificuldade e sofrimento, ajudando-os, através da escuta e da ternura, a revitalizar a sua pertença a Cristo e à Família de Dom Orione.

LINHA DE AÇÃO 3

Rumo a um Novo Modelo de Vida Religiosa

DESCOBRIR

18 Ressoa fortemente em nossos corações o magistério pontifício e eclesial dos últimos anos sobre a vida religiosa. Reconhecemos que quanto é afirmado pelo documento *"Para vinho novo odres novos"* nos interpela apontando *"desafios ainda em aberto"* para a Vida Consagrada, com vista ao discernimento para *"detectar práticas inadequadas, indicar processos bloqueados, fazer perguntas concretas, indagar razões sobre as estruturas de relacionamento, governo, formação sobre o apoio real dado à forma evangélica de vida das pessoas consagradas"* (cf. *Para vinho novo, odres novos, Introdução*; cf. também n. 8).

SONHAR

19 Sonhamos com uma conversão que nos transforme:

- de religiosos que concebem a comunidade como um "albergue" a religiosos que a vivem como uma comunidade "fraterna";
- de consagrados fechados em si mesmos a consagrados "em saída", capazes de se tornar próximos com estilo de ternura e compaixão;
- de religiosos que trabalham de forma individualista a religiosos que se colocam num estilo de serviço e como expressão da comunidade;
- de um estilo de vida e uma linguagem vinculada ao papel a um mais fraterno e sinodal;

- de uma oração padronizada para uma mais criativa e vital.

No Evangelho o Senhor nos diz: “Vinho novo em odres novos” (Mt 9, 17). E Dom Orione nos exorta: *“Renovar ou morrer... Renovar-se em tudo! Devemos ser uma força! ... Vocês são os fundadores, eu sou apenas um irmão mais velho... mas são vocês que fazem progredir as casas, são vocês que dão o rosto à Congregação... Essas minhas palavras são um pouco fortes, mas vocês tomem sua substância e verão o desejo que tenho de que a Congregação viva seu espírito e não se fossilize...”* (Discurso de 14 de agosto de 1934; *Riunioni* 159ss).

PROPOR

20 A) Os religiosos e as comunidades se encorajem mutuamente para expressar, com diversas iniciativas, o espírito de uma nova forma de Vida Religiosa.

21 B) O Governo Geral, por sua vez, acompanhe o processo de discernimento e, se necessário, autorize ou viabilize novas formas.

22 C) O Governo Provincial, com o auxílio do secretariado de formação permanente, acompanhe e ajude a discernir e consolidar essas novas experiências.

23 D) Nas Províncias onde os secretariados de formação permanente ainda não foram instituídos, que se procure instituí-los; onde estão presentes, verifique-se a sua eficácia.

LINHA DE AÇÃO 4

FORÇA IDENTITÁRIA DO CARISMA ORIONITA

DESCOBRIR

24 Nosso Fundador viveu um carisma de extraordinária riqueza, ainda atual para enfrentar este desafio de nossa época.

No entanto, da análise de nossa realidade, emerge a necessidade de uma redescoberta que potencialize sua força identitária, ou seja, sua capacidade de responder à fragilidade desenfreada, humana e espiritual.

A *Ratio Institutionis* e os diversos planos formativos se revelam insuficientes para fazer frente à fluidez das mudanças, à diversidade das culturas e dos contextos sócio-eclesiais.

SONHAR

25 Sonhamos em redescobrir, consolidar e atualizar uma identidade religiosa orionita madura e consciente.

Sonhamos fazer a mesma experiência de Dom Orione, que teve "uma grande necessidade" de se lançar "*no Coração de nosso querido Senhor crucificado e morrer amando-o e chorando de caridade*" (Scritti 110,149).

PROPOR

26 A) O Conselho Geral promova a redescoberta de nossas Constituições, mediante a preparação de subsídios destinados a estimular uma leitura sapiencial-experimental das mesmas.

27 B) O Conselho Geral atualize o site de Dom Orione para facilitar o acesso a partir de smartphones e a utilização online dos estudos orionitas.

28 C) O Conselho Geral, em colaboração com os GEOs, atualize a compreensão dos traços fundamentais da identidade dos religiosos orionitas para ajudar cada religioso a verificar sua adesão e fidelidade ao carisma.

29 D) O Conselho Provincial promova a redescoberta da vocação e da dimensão mística do carisma através da organização de cursos específicos de espiritualidade orionita para os nossos religiosos (uma "escola orionita").

30 E) O GEO organize a publicação de estudos e biografias que contem como os irmãos da "segunda geração" encarnaram o carisma.

31 F) O trabalho de definição do mês orionita elaborado pelo GEO está concluído e cada Província se comprometa a propô-lo como experiência de formação contínua.

NÚCLEO TEMÁTICO “COMUNHÃO”

32 Com o Papa Francisco também nós experimentamos que “*a sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos*” (FT 12); permite uma conexão virtual constante, mas cada vez menos diálogo; isto também afeta a nossa vida comunitária. Dom Orione nos chama a viver “*a santidade na fraterna e doce caridade*” (Scritti 82.114). Sabemos, desejamos e queremos, mas não podemos esconder o fato de que na vida cotidiana é difícil praticá-lo.

Sentimos a necessidade de melhorar a qualidade de nossas relações, o tempo que dedicamos à escuta e ao diálogo com nossos irmãos, superando a dificuldade de expressar sentimentos de benevolência e afeto fraterno. Queremos promover novas dinâmicas fraternas, não condicionadas por esquemas velhos e tradicionais, que estão mais atentos à observância que à substância.

O Capítulo se interrogou sobre as novidades (“o fogo dos novos tempos”) que nos ajudam a nutrir e testemunhar o desejo e a beleza da vida fraterna, a dar novo impulso às nossas comunidades, através de uma revisão e mudança de espírito e estrutura, passando de uma compreensão menos hierárquica para uma mais sinodal da vida comunitária.

LINHA DE AÇÃO 5

COMUNIDADES VIÁVEIS E SIGNIFICATIVAS

DESCOBRIR

33 Muitos de nós experimentamos um profundo desejo de voltar às raízes do nosso ser religioso. Quando então pregamos ou estudamos a Palavra de Deus, sentimos que é justamente o seguimento de Cristo, sua vida e seus ensinamentos que dá sentido ao que somos e fazemos.

Muitas vezes, porém, esse desejo esbarra com a nossa fragilidade, com a realidade cotidiana, com o ativismo, mas sobretudo com a rotina de vida em nossas comunidades que às vezes, ao invés de nos ajudar, parece ser um fardo e um obstáculo para a nossa liberdade individual.

SONHAR

34 Sabemos que Jesus formou uma comunidade de discípulos, à qual depois confiou a sua missão. É precisamente este paradigma do discipulado que nos faz sonhar com um estilo mais evangélico de viver as dinâmicas comunitárias e que ajuda também a renovar o testemunho da caridade no apostolado entre os pobres.

Sonhamos também, com o Papa Francisco, em viver a sinodalidade na Igreja, apartir de nossas relações mais fraternas: *cor unum et anima una*.

PROPOR

35 A) No próximo sexênio, o Conselho Geral promova o estudo da figura do pró-diretor em conjunto com a revisão da Norma 29 sobre a necessidade de que todos os irmãos da Comunidade vivam na mesma casa, levando em conta que já existem situações generalizadas em que os confrades pertencentes a uma mesma comunidade realizam seu serviço em locais diferentes que não permitem a residência comum e estável.

36 B) O Conselho Provincial cuide que ao formar as comunidades sejam levadas em conta as necessidades apostólicas, mas sobretudo que os membros, tanto em número como em caráter, tornem possível a convivência fraterna.

37 C) Cada comunidade encontre formas de aprofundar, motivar e celebrar, através da Palavra de Deus, o nosso ser discípulo de Cristo e de um grande santo. Utilizem-se os instrumentos clássicos da *Lectio divina* e da *Lectio orionina*, mas também outras celebrações comunitárias vividas com calma e criatividade, que nos ajudem a desenvolver o sentido de fraternidade entre nós.

38 D) Os diretores cuidem para que em suas comunidades haja um programa de momentos de fraternidade (jornadas comunitárias, festas, passeios) que nos levem a redescobrir a beleza da convivência. Assegurem que haja momentos de encontro e revisão de vida. Cuidem, enfim, do diálogo fraterno em comunidade, para nos educar a conhecer e nos preocupar com o irmão, compartilhando também o que se faz nas obras e no apostolado.

LINHA DE AÇÃO 6

Papéis e Relações com a Atividade Apostólica

DESCOBRIR

39 A missão é expressão e conteúdo da comunhão fraterna e molda novas dinâmicas na vida comunitária.

No apostolado, muitas vezes nossas comunidades se concentram apenas no serviço a ser prestado, carecendo de abertura à escuta das necessidades do ambiente.

Às vezes falta o diálogo fraterno e a partilha em comunidade. Cada um se fecha em sua responsabilidade que realiza de maneira pessoal e não como atividade da comunidade. Às vezes corremos o risco de estabelecer relações baseadas apenas na função, mortificando as relações fraternas.

SONHAR

40 Sonhamos com uma comunidade família, na qual cada um possui diferentes papéis e competências, mas onde se colabora juntos, com paixão, alegria e empenho, pelo mesmo fim.

A palavra de São Paulo, nos inspira: *"Assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, são um só corpo, assim também é Cristo"* (1Cor 12,12). E o nosso Fundador nos abre para a visão de ideais mais amplos e belos: *"A caridade nos ordena a não nos isolarmos em uma suficiência confortável, mas a sentir e ter compaixão ativa pelas dores e necessidades dos outros, dos quais não devemos nos considerar separados, enquanto eles são um conosco em Cristo"* (Scritti 80,283).

PROPOR

41 A) O Conselho Provincial, envolvendo os confrades, faça um sério discernimento sobre a apostolicidade e a carismaticidade das obras, decidindo corajosamente quais obras nós religiosos devemos realizar, quais podemos confiar aos leigos e quais encerrar. Isto é particularmente necessário nas Províncias onde o número de religiosos e comunidades é insuficiente.

42 B) Os religiosos, inspirados no estilo sinodal do Papa Francisco, evitem qualquer forma de individualismo na condução das obras que lhes são confiadas. Partilhem fraternalmente o seu apostolado (informações, projetos, problemas, desejos, sentimentos) e favoreçam colaboração de todos.

LINHA DE AÇÃO 7
COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA E
INTERCULTURALIDADE
DESCOBRIR

43 Constata-se que a Congregação mudou muito nos últimos anos, redescobrimo-se cada vez mais parte de uma grande família carismática e tornando-se cada vez mais missionária e intercontinental com uma extraordinária riqueza de culturas e tradições.

Constata-se com alegria que as Províncias mais jovens enviam religiosos e clérigos para ajudar as de tradição antiga onde as vocações são escassas. No entanto, em muitos casos este intercâmbio de pessoal é vivido com alguma dificuldade tanto em termos de preparação/inserção de quem vai em missão como de quem acolhe os missionários.

Na realidade atual, existem casas de formação com jovens de diferentes culturas e nacionalidades. A coexistência de uma pluralidade de etnias e tradições diferentes é uma grande riqueza, mas que também apresenta uma certa dificuldade.

Constata-se também que nem sempre houve uma discussão enriquecedora sobre a visão do carisma orionita encarnado nas diversas culturas onde estamos presentes.

SONHAR

44 Como na Igreja primitiva, que no Concílio de Jerusalém conservou o essencial da fé cristã sem impor elementos culturais, também nós sonhamos que as diferentes culturas do mundo orionita se encontrem, valorizando a riqueza umas das outras, evitando o risco da homologação (cf. At 15,28).

Queremos nos comprometer a viver o que Dom Orione sonhou: *“E os santos, os grandes santos Cirilo e Metódio, para converter os Eslavos, não fizeram também eslava a liturgia? E, chamados a Roma, para se defenderem, vieram com a humildade de santos e o Papa aprovou e abençoou o que fizeram. (...) Nós amamos nossa pátria, e como! mas o mundo inteiro é pátria para o filho da Divina Providência, que tem o Céu como pátria”* (Scritti 82, 68.70).

PROPOR

45 A) As Províncias interessadas, acompanhadas pelo Conselho Geral, elaborem um projeto para cada missionário, integrando a formação, os métodos e o tempo de sua inserção. O Conselho Provincial mantenha a relação com os religiosos que envia em missão.

46 B) Como nossa presença em diversas regiões do mundo é fruto do empenho missionário de tantos de nossos bons religiosos que se encarnaram nas culturas em que trabalharam, os Provinciais motivem seus religiosos, desde os anos de formação, a ingressar no dinamismo missionário que foi dado e anima a vida da nossa Congregação.

47 C) Nas Províncias de presença multiétnica, desde os anos de formação, os Secretariados de Formação

Inicial e Permanente ofereçam caminhos e dinamismos que levem ao conhecimento e acolhimento mútuos. Os Formadores também avaliem o candidato com base em sua capacidade de se relacionar e se integrar com os confrades de outras culturas e etnias.

48 D) O Conselho Provincial, motivado pelo Conselho Geral, ative e promova o “Grupo de Estudos Orionitas”, envolvendo membros de toda a família carismática, para ajudar a encarnar o carisma em diversos contextos culturais.

49 E) As Províncias organizem anualmente experiências de serviço em missão abertas aos leigos, especialmente aos jovens, de nossas realidades orionitas.

50 F) Para um maior conhecimento do carisma nas novas nações missionárias, as Províncias traduzam para as línguas locais a vida e os escritos mais importantes do Fundador e de outros santos de família.

NÚCLEO TEMÁTICO “MISSÃO”

51 Num mundo pós-moderno e globalizado, onde prevalece *“um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas e distorce os laços familiares”*, a nossa missão como Orionitas deve favorecer um apostolado, *“que cura, promove e fortalece os vínculos interpessoais”* na caridade que nos identifica (Cf. EG 67).

Enquanto *“novas pobreza”* estão surgindo no mundo: os atingidos pela crise causada pela pandemia, pelas guerras, a emergência dos refugiados, uma economia de exclusão, os jovens sem adultos capazes de orientá-los, nós Orionitas queremos insistir na proposta de *“reconhecer o outro, de curar as feridas, de construir pontes, de estreitar laços e de nos ajudarmos a carregar as cargas uns dos outros (Gal 6, 2)”*, com um estilo sinodal que envolva todos numa missão que não rejeita ninguém (cf. EG 67).

Por isso, os capitulares identificaram três situações vitais que se referem à nossa opção preferencial pelos últimos e pelo apostolado orionita na paróquia e entre os jovens.

LINHA DE AÇÃO 8

ESTILO DE VIDA POBRE PARA O APOSTOLADO ENTRE OS POBRES

DESCOBRIR

52 O XIV Capítulo Geral nos convidou a ser "*Servos de Cristo e dos pobres*", com atenção às situações de pobreza de fronteira ("*periferias existenciais*").

No relatório dos Superiores e Delegados Provinciais, por um lado, e nas contribuições recebidas dos Capítulos das Províncias e das Assembleias das Delegações, por outro, resulta que surgiram muitos desejos e também esforços consideráveis foram feitos para enfrentar a pobreza de fronteira, especialmente na abordagem da pobreza criada pela pandemia e pela guerra russo-ucraniana.

No entanto, constatou-se também algum medo e resistência em deixar nossas comunidades e atividades tradicionais ("*zona de conforto*") para enfrentar as novas pobreza e situações emergentes ("*fogo*") de nossos tempos ("*novos tempos*") com um estilo pobre. Este Capítulo nos exorta a ser mais ousados com a profecia da caridade, nova no estilo, na forma e nas fronteiras.

SONHAR

53 Sonhamos com uma Família Religiosa que passe cada vez mais das obras de caridade a operar a caridade, que dê cada vez mais ênfase a um estilo de vida pobre entre os pobres que dá credibilidade à nossa missão.

Sonhamos deixar nossa comodidade para enfrentar novas realidades à imagem de Cristo.

Dom Orione nos provoca: *“São novos tempos? Fora os medos e não hesitemos: caminhemos para a sua conquista com um ardente e intenso espírito de apostolado, de sã e inteligente modernidade. Lancemo-nos a novas formas, novos métodos de ação religiosa e social, sob a orientação dos Bispos, com fé firme, mas com critério e espírito amplo”* (Scritti 62,92).

São Paulo inspira-nos com o seu testemunho: *“Fiz-me fraco para os fracos, para ganhar os fracos; fiz tudo por todos, para salvar alguém a todo custo”* (1 Cor 9, 22).

PROPOR

54 A) Para ajudar os religiosos e a inteira Família Carismática a ouvir e responder às questões sempre novas do ambiente e às eventuais emergências, o Conselho Geral cuide para que em todos os níveis haja um "observatório da pobreza" que estimule e eventualmente organize novas respostas.

55 B) Cada Província promova uma experiência/atividade caritativa ou a abertura de uma comunidade em uma realidade de fronteira, onde os religiosos possam compartilhar a vida dos pobres.

56 C) Cada Província, em comunhão com os outros ramos da Família Carismática e em rede com outros institutos religiosos e com as dioceses, comprometa-se a planejar e implementar respostas à pobreza material ou espiritual que emerge no ambiente.

57 D) Cada comunidade, junto aos próprios leigos, identifique uma situação local de pobreza urgente a ser enfrentada e respondida com o estilo orionita.

58 E) Todos os religiosos são chamados a viver a consagração com um estilo de vida pobre. É responsabilidade de todos os irmãos cuidar dessa realidade. Portanto, na programação comunitária seja previsto um espaço para refletir sobre esse aspecto e, se for necessário, corrigir o que é preciso.

LINHA DE AÇÃO 9

A IDENTIDADE DA COMUNIDADE ORIONITA NA MISSÃO PAROQUIAL

DESCOBRIR

59 Os Bispos, hoje cada vez mais, pedem à Congregação que se comprometa com a pastoral das paróquias. Isto pode ser uma vantagem para a nossa Família Religiosa porque tem um ambiente e um povo para anunciar o Evangelho com o carisma que lhe é próprio.

No entanto, isso não acontece automaticamente; correremos o perigo de uma gestão institucionalizada que transforma a Paróquia em instituição prestadora de serviços religiosos e, ao mesmo tempo, esse apostolado corre o risco de ter apenas um Religioso como sujeito e não toda a Comunidade.

SONHAR

60 Sonhamos com uma Congregação que se deixe guiar pelo Espírito, para entender que estilo e formas carismáticas devem ser colocadas a serviço das pessoas para viver nossa fraternidade comunitária e, ao mesmo tempo, ir para as periferias físicas e existenciais onde o povo vive.

Sonhamos com uma Paróquia aberta às necessidades do povo que acolha indistintamente a todos, especialmente os mais pobres e necessitados: *"À sombra de cada campanário, erguer-se-á uma escola católica, à sombra de cada Cruz um hospital: as montanhas darão um passo para a grande caridade de Jesus Nosso Senhor, e tudo será estabelecido e purificado por Jesus"* (Scritti

115.142).

Sonhamos com uma paróquia capaz de envolver todos, religiosos e leigos, na atenção aos pequeninos e aos últimos, cuidando especialmente dos jovens e das famílias.

Sonhamos com religiosos que sejam capazes de "sair da sacristia" para chegar às ruas e remover "*o abismo que se está criando entre o povo e Deus, entre o povo e a Igreja*" (Scritti 82,72).

PROPOR

61 A) O Conselho Geral, através do Conselheiro responsável, inicie um itinerário sinodal que envolva toda a Família Carismática para identificar o estilo do apostolado orionita nas paróquias, a fim de salvaguardar tanto a vida fraterna como o serviço ao povo.

62 B) Cada Província, através do Secretariado das Paróquias, organize percursos formativos específicos com o objetivo de ter, nas Paróquias, leigos carismaticamente formados.

63 C) O Conselho Provincial, ao assumir o encargo pastoral de uma Paróquia, verifique a possibilidade de realizar alguma atividade caritativa simples.

64 D) Cada Paróquia estabeleça relações contínuas e fecundas com o ambiente: administrações locais, associações religiosas e leigos, centros de solidariedade social, etc.

65 E) As paróquias orionitas distinguem-se pelo conhecimento do Magistério do Papa e da Igreja e pela fidelidade radical aos seus ensinamentos tanto no campo doutrinal como pastoral.

66 F) As paróquias orionitas, para serem lugares naturais da pastoral vocacional, se empenhem em cuidar especialmente das crianças, dos jovens e das famílias.

67 G) As paróquias orionitas caracterizam-se pela proximidade com as famílias, jovens, idosos e pessoas solitárias, especialmente cuidando daqueles que foram particularmente afetados pelos efeitos da pandemia (luto, perda de emprego, depressão...).

LINHA DE AÇÃO 10

A PASTORAL DA JUVENTUDE EM TEMPO DE EMERGÊNCIA EDUCATIVA

DESCOBRIR

68 A crise global de valores afeta de maneira mais aguda o mundo dos jovens que sofrem de uma desorientação particular e precisam de uma ação pastoral capaz de expressar o amor e a caridade orionita para com eles.

Diante dessa necessidade, em algumas áreas da Congregação há certa dificuldade por parte dos Religiosos de ir ao encontro dos jovens. Acreditamos que este problema se deva a várias causas. Dentre as principais, identificamos: a dificuldade em reconhecer nos jovens uma fronteira à qual nosso carisma nos envia; a tendência ao conforto e ao individualismo que se nota em algumas das nossas comunidades; a falta de conhecimento adequado da situação atual da juventude; o condicionamento sentido pelos Religiosos devido ao clima gerado na Igreja e na sociedade pelos escândalos do abuso infantil. Por fim, o sentimento de inadequação e a conseqüente relutância em estar presente no mundo da juventude.

SONHAR

69 Sonhamos ser Religiosos que, como Dom Orione, saibam lançar-se "*no fogo dos novos tempos*" também porque são capazes de ir ao encontro daqueles jovens que, embora aparentemente rebeldes e ameaçadores, continuam a nutrir uma profunda nostalgia de Deus e do bem.

Sonhamos com uma Congregação que faça próprios os desejos e intenções que o Papa Francisco expressou ao lançar o pacto educativo global: "*reavivar o*

compromisso para e com as gerações mais jovens, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e compreensão mútua" (Mensagem do Papa Francisco para o lançamento do pacto educativo, 12 de setembro de 2019).

PROPOR

70 A) O Conselho Geral, na reorganização do site da Congregação, ofereça, com particular atenção, instrumentos que favoreçam a interação entre os jovens.

71 B) As Províncias, na organização da pastoral vocacional, colaborem com os demais ramos da Família, em particular assegurando a presença dos leigos orionitas na equipe vocacional ou no *Centro Provincial das Vocações (CPV)*. Onde é possível, se trabalhe em sinergia com as outras realidades eclesiais presentes na região.

72 C) As Províncias estudem a possibilidade de criar, uma presença “enxuta” e não necessariamente estável, em colaboração com outros ramos da Família Carismática, nas periferias das grandes cidades, onde a presença de “jovens marginalizados” é maior.

73 D) Os responsáveis pela formação inicial e permanente em todos os níveis se empenhem em fomentar a paixão e as habilidades necessárias para o apostolado com os jovens. Em particular, realcem as indicações contidas na Exortação Apostólica *Christus vivit*.

74 E) Em nossas obras e missões, as Comunidades relancem experiências de convivência e serviço com os jovens, que combinem trabalho, espiritualidade e formação carismática.

75 F) Em nossas obras educativas, promova-se o conhecimento e a implementação do “pacto educativo global” lançado pelo Papa Francisco, desenvolvendo o caminho iniciado com o Congresso Internacional de Obras de Caridade (CIOOC) de 2021.

NÚCLEO “FAMÍLIA CARISMÁTICA”

76 Em maio de 2017, falando ao Capítulo de nossas Irmãs, Papa Francisco disse: *“Junto com os outros Institutos e movimentos fundados por Dom Orione, vocês formam uma família. Encorajo vocês a percorrer caminhos de colaboração entre todos os membros desta rica família carismática”*.

Na audiência concedida à Família Orionita por ocasião do 150º aniversário do nascimento de Dom Orione, Papa Francisco reafirmou nossa origem e missão comuns: somos uma *“planta única com muitos ramos, composta por religiosos e religiosas, consagradas seculares e leigos, todos nutridos pelo mesmo carisma de São Luís Orione”*.

Neste caminho, indicado pelo Santo Padre, queremos avançar especialmente animados pelas duas linhas de ação que se seguem e que são também fruto da contribuição dos Convidados que representaram a Família Carismática Orionita: Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade, Instituto Secular Orionita, Instituto Secular Maria de Nazaré, Movimento Laical Orionita e leigos orionitas envolvidos em nossas atividades caritativas.

LINHA DE AÇÃO 11

CRESCER NA COMUNHÃO ENTRE OS VÁRIOS RAMOS DA FAMÍLIA CARISMÁTICA

DESCOBRIR

77 Nestes últimos anos temos experimentado um crescimento significativo na consciência de pertencer a uma família numerosa, com potencial cada vez mais fecundo. No entanto, a Família Carismática ainda parece um pouco fragmentada e é necessário continuar este caminho de redescoberta, especialmente no conhecimento da vocação específica dos vários ramos que a compõem, e no compromisso de construir uma comunhão cada vez maior, seja no interior de cada ramo como entre os ramos de toda a planta.

SONHAR

78 Junto com Dom Orione, também nós sonhamos com uma Família Carismática à imagem de uma nova planta, aos pés da Igreja, com vários ramos, animada pela única seiva que é a graça de Deus, onde se experimentam a valorização e a partilha dos talentos de cada um, a serviço dos mais pobres.

PROPOR

79 A) Todos os anos, em nível geral, provincial e local, promova-se a valorização de suas respectivas identidades, o planejamento e a avaliação de um caminho comum com toda a Família Carismática, através de percursos que favoreçam o conhecimento mútuo, a comunicação e as diversas iniciativas: Pastoral Juvenil-vocacional, exercícios espirituais, etc.

80 B) A presença efetiva de toda a Família Carismática se fortalece nos Secretariados, onde a ação apostólica é comum.

O MLO em nível local:

81 No art. 22 do Estatuto do Movimento Laical Orionita se lê: *"A coordenação local é a estrutura básica de uma localidade que desempenha funções de animação, formação e comunicação entre os diversos grupos leigos e os simpatizantes, coordenando-os entre si e com outras realidades eclesiais e civis"*.

82 C) Cada Comunidade Religiosa favoreça a constituição de grupos laicais orionitas (amigos, jovens orionitas, grupos de oração, voluntários, etc.) e a Coordenação Local do MLO.

83 D) Na formação inicial e permanente dos Religiosos e na formação dos colaboradores leigos, os Formadores e Diretores de Comunidade promovam o conhecimento da *Carta de Comunhão* e do *Estatuto do Movimento Laical Orionita*.

LINHA DE AÇÃO 12
FORMAÇÃO E COLABORAÇÃO
ENTRE RELIGIOSOS E FUNCIONÁRIOS
LEIGOS NA OBRA

DESCOBRIR

84 Em todas as nossas instituições, grandes e pequenas, há uma grande presença de leigos. Para o futuro, é essencial a formação carismática orgânica, ampla, diversificada e contínua, porque estamos conscientes de que a qualidade carismática das Obras depende não só dos Religiosos, mas em grande parte de quem trabalha na Obra.

Em algumas Províncias já existem cursos de capacitação para funcionários das Obras e também cursos mais estruturados (ex. *Segui la stella, Escuela de fuego e ENEMECO*).

SONHAR

85 O Senhor disse: *"A lâmpada não é acesa para colocá-la sob o alqueire, mas no candelabro, e assim ilumina todos os que estão na casa"* (Mt 5,15).

Dom Orione reitera: *"Mais do que a lanterna, que está sobre a rocha! O Pequeno Cotolengo será um farol gigantesco que espalhará sua luz e seu calor de caridade espiritual e corporal além de Gênova e além da Itália. Mas é preciso Jesus Cristo"* (Scritti 5, 341).

Sonhamos que os religiosos se dediquem à formação sólida das diferentes categorias de leigos que dão estilo às obras.

PROPOR

86 A) Cada Província prepare percursos comuns de formação, adaptados ao contexto, para os funcionários Leigos e para os Religiosos conjuntamente.

87 B) Os Diretores e os Responsáveis de Obras, apoiados pelo Conselho Provincial, reforcem, cada um em seu próprio nível, a formação ao carisma de Leigos e Religiosos juntos através das relações interpessoais e outros momentos específicos. Para tal fim, sejam potenciados os projetos educativos e assistenciais, bem como o documento do último “Congresso Internacional de Obras de Caridade” (CIOOC 2021).

TEMAS PARTICULARES

88 A Assembleia capitular tratou também de alguns temas especiais que foram propostos pelos capítulos provinciais ou pelos confrades. A discussão desses temas gerou duas linhas de ação específicas para a Congregação e algumas outras decisões que são relatadas neste documento.

LINHA DE AÇÃO 13

COMO VIVER A FIDELIDADE AO PAPA NO CONTEXTO ATUAL

DESCOBRIR

89 No nosso tempo há muitas e diferentes ameaças à unidade da Igreja e à sua coesão confiada ao Papa, e isso afeta também alguns de nós. O orionita é caracterizado pela fidelidade ao Papa *"como pessoa"* e em seu *"ministério petrino"* de magistério e guia da Igreja. Dom Orione dizia: *"Defendamos a cabeça da Igreja e salvaremos o corpo"* (Scritti 52,9). Enfraquecer a pessoa do Papa contribui para reduzir a força de seu Magistério e de sua ação unitiva na Igreja e no serviço ao mundo. Mesmo as nossas obras de caridade nem sempre são geridas e estruturadas para responder ao apelo do Fundador que nos pediu para *"levar especialmente ao Papa os pequeninos e as classes de trabalhadores humildes, tão ameaçados, levar ao Papa os pobres, os aflitos, os excluídos, que são os mais queridos por Cristo e os verdadeiros tesouros da igreja de Jesus Cristo"* (Scritti 52,71).

SONHAR

90 Sonhamos com uma Congregação que construa a comunhão e a paz em torno do Papa, segundo o ideal do nosso Pai Fundador: *"O objetivo principal de nossa Congregação é viver no amor ao Papa e difundir, especialmente nos pequenos, nos humildes, no povo, o amor mais doce pelo Papa e a obediência plena e filial à Sua palavra, aos Seus desejos. Em todas as nossas frentes o nome do Papa deve ser escrito e levado bem alto; o bendito nome do Papa deve ser gravado em todos os nossos corações; nossa vida deve ser*

consagrada ao Papa e à Santa Igreja de Jesus Cristo”
(Carta de 5 de janeiro de 1928; *Scritti* 52, 110).

PROPOR

91 A) Os Conselhos Provinciais verifiquem se nossas obras respondem ao carisma de eclesialidade e papalindade, segundo os indicadores carismáticos presentes nos diversos projetos apostólicos.

92 B) Os Superiores Maiores e os Superiores das Comunidades mantenham vivo e expressem de novas maneiras o nosso amor e fidelidade ao Papa e ao seu Magistério. Um sinal característico continua a ser a Oração de Fidelidade ao Papa e a "Festa do Papa".

93 C) Seguindo o exemplo de Dom Orione que soube estar próximo dos modernistas e dos que estavam distantes, procurando ser ponte de união entre eles e a Igreja, todos os religiosos assumam atitudes sempre orientadas à busca da comunhão, evitando contrastes.

94 D) Os Orionitas se comprometam em conhecer e aprofundar os temas abordados pelo Santo Padre e a difundi-los através de todos os meios disponíveis.

LINHA DE AÇÃO 14

ABANDONO DE CONFRADES DA CONGREGAÇÃO E ESCOLHAS ALTERNATIVAS

DESCOBRIR

95 A vocação é um mistério que reside na consciência, assim como o fenômeno da saída da Congregação. Deve ser considerado diversamente o fenômeno da saída durante a formação inicial, daquele que ocorre após anos de vida religiosa e também de sacerdócio, assim como o caso daqueles que abandonam a vocação para a vida religiosa, mantendo o ministério no caminho secular. Finalmente, não são menos preocupantes as pseudodeserções (Dom Terzi), embora os religiosos permaneçam na Congregação.

SONHAR

96 *Os que estão de pé devem cuidar para que não caiam.* É responsabilidade de cada um comprometer-se na fidelidade à sua vocação, mas Dom Orione recomendou também a mútua ajuda material e moral: *Frater qui adiuvatur a fratre quasi civitas firma* (O irmão ajudado pelo irmão é como uma cidade fortificada).

Sonhamos com Comunidades de irmãos que se ajudam e se apoiam reciprocamente.

PROPOR

97 É compromisso de todos e em particular daqueles que têm responsabilidade na formação:

98 A) Cuidar da boa saúde do corpo congregacional (religiosos, comunidades e províncias) através da formação permanente das pessoas.

99 B) Constituir comunidades com as condições essenciais para a vida fraterna: número de religiosos, casa da comunidade, atividade apostólica, etc.

100 C) Cuidar da formação inicial através de uma proposta atenta, mas também do discernimento e da decisão com base nos dois critérios indispensáveis da vida de fé e da relação com o outro; de oblatividade a Deus, aos confrades e às almas (zelo caritativo e pastoral).

101 D) Prestar atenção especial ao confrade em dificuldade.

OUTROS TEMAS

I - PROTOCOLO PARA A PREVENÇÃO DOS ABUSOS E PROTEÇÃO DOS MENORES E ADULTOS VULNERÁVEIS

102 O tema do abuso de menores ou adultos vulneráveis por pessoas consagradas ou em qualquer caso vinculados a estruturas geridas por instituições religiosas tornou-se um tema importante e também interessa à nossa Congregação. O Papa Bento XVI e o Papa Francisco tomaram medidas muito fortes para erradicar este problema e pediram a todas as Entidades Religiosas que tomem iniciativas concretas a este respeito.

Cada congregação é chamada a adotar um Protocolo para a proteção de menores e adultos vulneráveis, no qual estejam claramente indicados os valores éticos fundamentais para o Instituto, as regras de conduta para proteger as pessoas vulneráveis e os procedimentos que devem ser seguidos, se tomar conhecimento de abusos ocorridos dentro das comunidades e obras. Deve ficar claro que no centro está o desejo da Congregação em defender os direitos da pessoa vulnerável.

Como o tema também é fortemente influenciado pela legislação civil de cada nação em que estamos presentes, propõe-se que:

103 A) O Conselho Geral elabore um protocolo de relações entre o Superior Geral, Provincial e Local na ação de prevenção e tratamento de casos de abuso.

104 B) Cada Província, se ainda não o fez, com a ajuda de consultores jurídicos e peritos canônicos do

lugar, elabore este protocolo, que deve ser aprovado pelo Conselho Geral.

105 C) Cada casa em que se presta assistência a pessoas vulneráveis (Cotolengo, oratórios, escolas, etc.), se julgar conveniente ter um protocolo próprio, mais específico para a sua situação, elabore-o com base no protocolo Provincial, em coordenação com a Igreja local, e o submeta à aprovação do Conselho Provincial.

II – VISITAS CANÔNICAS: REVISÃO DA PROPOSTA FEITA NO XIV CAPÍTULO GERAL

106 No XIV Capítulo Geral foi feita a proposta de introduzir *"ad experimentum"* para o sexênio, uma modificação nas modalidades em que se realizava a Visita Canônica Geral e no número de Visitas Canônicas Provinciais (cf. CG 14 nn. 93-101). Em especial, foi definido no n. 96: A Visita Canônica *"é efetuada pelo Diretor geral, normalmente acompanhado pelo Diretor provincial (ou seus delegados) e por quem o Diretor geral queira associar"*.

O Capítulo avaliou a experiência, especialmente à luz das informações do Conselho Geral. Portanto, decidiu não fazer alterações no texto das Constituições (Art. 194) que permanece o seguinte: *"O Diretor Provincial visite frequentemente as comunidades da Província e, uma vez no triênio, realize a visita canônica num ano diferente daquele em que é realizada a visita canônica do Diretor Geral"*.

III – SEGUNDO ANO DE NOVICIADO PARA OS EREMITAS

107 Segundo nossas Constituições, no n. 94, *"O noviciado dura um ano inteiro e desenvolve-se na mesma comunidade do noviciado."*

Em 1999, o Conselho Geral revisou e aprovou o regulamento interno dos Eremitas, publicando o documento *"Espírito e Normas dos Eremitas da Divina Providência"*. Entre as disposições presentes no referido regulamento, diz-se que o Noviciado para os Eremitas tem a duração de dois anos. Por isso, nos anos seguintes, a Santa Sé sempre concedeu a dispensa em todos os casos.

Recentemente, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada pediu à Congregação que tomasse uma decisão definitiva. Por isso, o XV Capítulo Geral decidiu incorporar nas Constituições o que está expresso no documento *"Espírito e Normas dos Eremitas da Divina Providência"* e acrescentar o seguinte texto ao final do artigo 94 das Constituições:

"Para os eremitas, o noviciado dura dois anos: um ano comum a todos os orionitas, depois do qual o noviço se mudará para o Eremitério para ali fazer um segundo ano de noviciado, a fim de solidificar sua vocação e entrar mais diretamente na vida da comunidade".

Esta decisão capitular será submetida à aprovação da Santa Sé.

IV – REPRESENTANTE DOS EREMITAS NO CAPÍTULO GERAL

108 Após os estudos preparatórios recolhidos no Instrumentum Laboris, o XV Capítulo Geral aprovou a presença de um Eremita como membro de direito nos Capítulos Gerais. A mesma Assembleia delegou ao Conselho Geral estudar e propor, ad experimentum, uma forma para a designação.

V – DISPOSIÇÕES DE CARÁTER ADMINISTRATIVO

109 A) Despesas em razão dos escritórios

As quantias que os Superiores podem dispor anualmente, por motivos de caridade para com confrades ou outros, sem necessidade de fundamentação da sua destinação, mas com obrigação de registo, são as seguintes:

- Diretor Geral até 10.000,00 euros
- Diretor Provincial até 5.000,00 euros
- Diretor Vice-Provincial e Delegado até 3.000,00 euros
- Diretor Local até 1.000,00 euros.

De acordo com o contexto econômico e social, as Províncias, Vice-Províncias e Delegações com resolução interna podem limitar o valor dessas quantias.

110 B) Para alienar bens, contrair dívidas ou obrigações

É necessário ter:

- a licença escrita do Diretor Geral com o voto deliberativo do seu Conselho;
- a licença da Santa Sé para atos cujo valor exceda a soma fixada pela mesma para as regiões individualmente, ou tenham como objeto bens de valor artístico ou histórico, ou doados à Igreja em razão de graças recebidas.

111 C) Para a compra de bens imóveis e aceitação de doações, de herança e de bens vinculados a encargos é necessária a autorização do Diretor Geral com voto deliberativo de seu Conselho.

112 D) Inventário de bens móveis

Cada Diretor Local é obrigado a elaborar um "inventário" preciso dos bens móveis de determinado valor comercial ou histórico-artístico fornecidos à casa, que deve ser atualizado de três em três anos e nas transferências no final do mandato. O Governo Provincial compromete-se a verificar o cumprimento.

113 E) Diretório técnico-administrativo

O Governo Provincial disponibiliza, das formas mais adequadas – diretórios técnico-administrativos, circulares, reuniões, etc. – para dar conhecimento às casas das disposições regulamentares e administrativas da sua Província e verificar o seu cumprimento.

114 F) Instrumentos de controle

A Norma 216 dispõe que, se "por motivos técnicos ou de gestão corrente do dinheiro não for possível proceder às assinaturas conjuntas, as operações bancárias de atos ordinários ou extraordinários confiados a uma só pessoa, sejam autorizadas e controladas pelos religiosos".

Para garantir um controle eficaz:

- Sempre que possível, se continue com a dupla assinatura, da forma usual.
- Utilizar o orçamento e balanço final como instrumentos de controle.
- Mensalmente, o responsável administrativo ilustra a prestação de contas ao Conselho da Casa utilizando os extratos de conta com os pagamentos efetuados.
- Cada Província deve avaliar como realizar as

devidas verificações, tanto a nível de Comunidade como de Obras.

- Dado que os movimentos são verificáveis, é permitido o uso de cartões de crédito a nível de comunidade.

115 Novas formas de contas e pagamentos: considerando que hoje são facilmente utilizadas novas formas de pagamento desconhecidas no passado (home banking, chaves, contas digitais, contas telefônicas e outras), recorda-se o uso correto e transparente dessas ferramentas, que devem ser previamente autorizadas pelo Diretor Local.

116 G) Procurações

Onde for necessário, o Diretor Provincial e o seu Conselho autorizem o Representante Legal da Província a expedir procurações para áreas ou atos específicos, de modo a permitir uma gestão mais rápida da administração local.

O procurador está, de qualquer forma, obrigado a respeitar todas as normas estabelecidas pelo Código de Direito Canônico e pelas nossas Constituições.

117 H) Cooperação na gestão

A gestão unificada (em nível das Casas do setor, da Província, da nação) de alguns bens (ex. telefone, combustível, seguros, carros, mas também alimentação, higiene, escola, etc.) pode economizar somas consideráveis. É um procedimento administrativo realizado nas mais diversas realidades de gestão. Assim, a Província, após consulta às Comunidades, organize a gestão conjunta de alguns bens.

118 I) Relações econômicas entre a Comunidade religiosa e os Religiosos a serviço da Paróquia

A este respeito, observe-se as indicações sobre o dever do Pároco de prestar contas da administração ao seu Superior, sobre a relação entre a administração da Paróquia e da Comunidade Religiosa, especificadas pela carta da Direção Geral (Cf. Atti, n. 209, ano 2002, p. 274-287).

119 J) Transparência na administração

Para incrementar o autêntico espírito de família e a mútua colaboração e corresponsabilidade, é necessário que em todos os níveis – geral, provincial, local e pessoal –, haja grande transparência na administração dos bens econômicos.

Portanto, em cada nível, de acordo com as competências específicas:

- Projeto econômico – A Cúria Geral e as Províncias elaboram anualmente os seus próprios projetos econômicos, valendo-se do aconselhamento profissional dos técnicos (cf. Norma, 208).
- Orçamento – Cada Casa prepara, no início do ano, o orçamento. Se necessário, o ecônomo provincial colaborará na sua elaboração (cf. Norma, 208).
- Tempestiva informação econômica – Os Ecônomos / Diretores apresentam a demonstração financeira da Comunidade ao seu Conselho todos os meses (cf. Norma 213,5).

A cada seis meses:

- Ecônomo Local submete o relatório institucional ao Conselho da Casa, para que, após a sua aprovação, possa ser enviado ao Conselho Provincial, no prazo de três meses a contar do final do semestre (cf. Norma 237).

- responsável administrativo da Obra apresenta o balanço fiscal ao Conselho da Casa para que, após aprovação, possa ser enviado ao Conselho Provincial no prazo de três meses a contar do final do semestre.
- Os Ecônomos Provinciais apresentam as contas da Província e das Casas para que, com a aprovação do Conselho Provincial, possam ser apresentadas ao Conselho Geral dentro do prazo de 5 meses do seu término (cf. Norma 230).
- Ecônomo Geral apresenta o relatório da Cúria Geral e das Províncias para aprovação. Para o balanço dos primeiros seis meses do ano se tratará de uma prestação de contas, enquanto o balanço de todo o ano será apresentado no final do ano.

120 K) Comunhão dos bens

Contribuições para o caixa comum: Cada Província compromete-se a pagar as contribuições estabelecidas à Direção Geral no prazo de um mês após a coleta e a indicar qualquer necessidade de ajuda para projetos individuais.

O Conselho Geral informa confidencialmente os Conselhos Provinciais sobre as contribuições que as Províncias pagam ao caixa comum geral e sobre as ajudas enviadas às mesmas Províncias.

Todas as comunidades, mesmo as mais pobres, pagam a contribuição estabelecida pela Província, mesmo à custa de alguma renúncia.

Além desta contribuição, as Comunidades que tiverem excedentes colocarão tudo à disposição do caixa comum provincial, conforme estabelecido pelas nossas normas (cf. Norma 240).

Caixa único: Os Diretores Locais comprometem-se a assegurar o cumprimento do caixa único, de acordo com os procedimentos indicados pela Direção Geral (cf. Norma

210).

Declaração pessoal: Para aumentar o espírito de família e promover a observância das Constituições, cada religioso apresente mensalmente uma declaração pessoal ao seu superior. Também os Diretores Geral, Provincial e Local devem prestar contas de suas despesas.

121 L) Distinção entre balanço fiscal e institucional

Em algumas de nossas instituições não há distinção entre o balanço fiscal e institucional e há interferências e confusões entre o balanço-fundo institucional (comunidade) e o fiscal-administrativo do trabalho. É, portanto, necessário que cada Ecônomo e/ou técnico administrativo faça uma distinção clara entre o balanço institucional (comunidade-província) e o balanço fiscal (obra ou mais obras). A paróquia também terá suas próprias contas separadas.

Nesta escolha, a ser implementada de forma decisiva e clara, vemos o pré-requisito para alcançar uma boa e autônoma administração.

Se a Comunidade intervém para integrar o balanço fiscal-administrativo, esta deve ser claramente uma intervenção planejada pela Comunidade para sanar o déficit administrativo da Obra.

122 M) Proteção dos nomes e brasão da Congregação

Em cada nação em que estamos presentes, deve ser registrado, em comunhão com nossas Irmãs, o uso exclusivo de alguns nomes e o brasão da Congregação (Dom Orione, Obra Dom Orione, Pequeno Cotolengo, Pequena Obra da Divina Providência, Filhos da Divina Providência, Instituto Dom Orione e similares).

Evite-se conceder o uso desses nomes a entidades não relacionadas às nossas atividades.

Proceda-se com muita cautela na concessão do uso desses nomes a associações e entidades, mesmo vinculadas a nós, principalmente quando se trata de pessoas jurídicas. Ordinariamente, seu uso será concedido quando de fato nós religiosos tivermos o controle direto ou indireto, não apenas das boas relações pessoais, mas também do estatuto legal.

Além de respeitar as Constituições e Normas, é sempre necessária a autorização da Direção Provincial para o procedimento de constituição de entidades e associações.

123 N) Casa “Paterno” de Tortona

Cada Congregação tem no coração a sua "Casa Mãe", o lugar significativo que mantém viva a memória dos primórdios da Obra e que nutre o apego ao Fundador e ao carisma em religiosos e leigos. Por ocasião do 150º aniversário do nascimento de São Luís Orione, o Conselho Geral e o Conselho Provincial devem estudar juntos um projeto de longo alcance para a valorização do Paterno de Tortona.

INDICE

Apresentação.....	2
Discursos do Santo Padre Francisco.....	8
Mensagem à Família Carismática Orionita.....	13
Religiosos membros do Capítulo.....	15
Convidados.....	20
O novo Conselho Geral.....	22
Crônica do capítulo.....	24
Abreviações e siglas.....	33
“Lancemo-nos no fogo dos novos tempos”.....	37
Linha de Ação 1	
“Fazer de cristo o coração do mundo!”.....	40
Núcleo Temático Identidade.....	42
Linha de Ação 2	
Fragilidade humana e espiritual.....	43
Linha de Ação 3	
Rumo a um novo modelo de vida religiosa.....	45
Linha de Ação 4	
Força identitária do carisma orionita.....	47
Núcleo Temático “Comunhão”.....	49
Linha de Ação 5	
Comunidades viáveis e significativas.....	50
Linha de Ação 6	
Papéis e relações com a atividade apostólica.....	52
Linha de Ação 7	
Cooperação missionária e interculturalidade.....	54
Núcleo Temático “Missão”.....	57
Linha de Ação 8	
Estilo de vida pobre para o apostolado entre os pobres.....	58

Linha de Ação 9	
A identidade da comunidade orionita na missão paroquial.....	61
Linha de Ação 10	
A pastoral da juventude em tempo de emergência educativa.....	64
Nucleo “Familia Carismática”	66
Linha de Ação 11	
Crescer na comunhão entre os vários ramos da família carismática.....	67
Linha de Ação 12	
Formação e colaboração entre religiosos e funcionários leigos nas obras.....	69
Temas Particulares	71
Linha de Ação 13	
Como viver a fidelidade ao papa no contexto atual.....	72
Linha de Ação 14	
Abandono de confrades da congregação e escolhas alternativas.....	74
Outros temas	76
I-protocolo para a prevenção dos abusos e proteção dos menores e adultos vulneráveis.....	76
II-visitas canônicas: revisão da proposta feita no xiv capítulo geral.....	77
III- Segundo ano de noviciado para os eremitas.....	78
IV- Representante dos eremitas no capítulo geral.....	78
V- Disposições de caráter administrativo.....	79

Pequena Obra da Divina Providência

(Dom Orione)

Via Etruria 6 - 00183 Roma

